CRM&JAMP

CORREIOS
IMPRESSO ESPECIAL
3600137001 - DR/PR
CRM/PR

Conselho Regional de Medicina do Paraná e Associação Médica do Paraná - UNIDOS EM DEFESA DO MÉDICO E DA SOCIEDADE

http://www.crmpr.org.br / e-mail: jornal@crmpr.org.br
Ano VI • Nº 50 / Janeiro-Fevereiro/2002

http://www.amp.org.br / e-mail: amp@amp.org.br
Ano XIX • Nº 168 / Janeiro-Fevereiro/2002

BIBLIOTECA CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA PARANÁ

Ciclo de Videoconferências, O fórum interativo da ética

Caminhando Juntos

Programa social da AMP é direcionado à população infantil carente. São 16 instituições beneficiadas, alcançando cerca de 2,1 mil crianças somente no ano passado. Uma das prioridades em 2002 é a aproximação com as casas que dão suporte a portadores de deficiência, contribuindo com doações.

Páginas 12 e 13

Luiz Carlos Garcia, Jurandir Marcondes Ribas Filho, José Carlos de Miranda e Luiz Sallim Emed compuseram a mesa diretora da videoconferência sobre publicidade médica. No detalhe, o cirurgião plástico Antônio Pinheiro (à esquerda) e o padre e filósofo Domenico Costella (acima).

O Ciclo de Palestras em Videoconferência, um dos principais projetos de educação continuada do CRM e AMP, ingressou em sua fase prática interligando Curitiba, Londrina e Maringá e abrindo a perspectiva iminente de expansão para outras regiões do Paraná. Em janeiro, o padre, teólogo e filósofo Domenico Costella abordou o tema "A bioética no pensamento contemporâneo". No dia 20 de fevereiro, o conselheiro do CFM Antônio Gonçalves Pinheiro discorreu sobre "Publicidade médica". Este evento, em parceria com a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, superou as expectativas de participação, sobretudo entre os médicos da especialidade que atuam nas três cidades, por ter sido dado ênfase nesta área. O programa já é modelo no país. As jornadas descentralizadas e os debates éticos são outros importantes instrumentos que vêm sendo empregados para reforçar a formação e atualização não só dos médicos, mas também de acadêmicos e residentes. ***Pág. 4, 5, 6 e 7***

BIBLIOTECA
CONSELHO REGIONAL
DE MEDICINA
PARANÁ

editorial

Medicina sempre!

"A MEDICINA DEVERIA APRENDER ANTES DE TUDO A MANEIRA DE SERVIR AS MASSAS." TOLSTOI

A medicina brasileira contribuiu com avanços importantes para a população do nosso país, na atenção básica e também na alta complexidade. Conseguiu acabar com a varíola, desaparecer com a poliomielite, reduzir a mortalidade infantil, melhorar a vida média dos brasileiros e oferecer procedimentos de alta tecnologia, como transplantes e reprodução assistida.

Semelhante aos outros setores do país, convivemos com divergências que vão de situações extremamente carentes e miseráveis na atenção à saúde até outras onde oferecemos condições de atendimentos iguais aos melhores centros internacionais.

É uma situação injusta!

A perversidade do pensamento autoritário da política globalizada impõe diretrizes apenas para obter resultados comerciais em desatenção aos investimentos sociais. Uma política distorcida que privilegia o bélico e desvaloriza a vida.

A área econômica, "fiel à cartilha", impõe restrições que colocam em risco a vida da sociedade e aumenta a população de excluídos. Com essa política excludente e com orçamento reduzido, o Ministério da Saúde apresenta regras e portarias restritivas, como redução de AIH's e a não correção de tabelas de procedimentos, levando principalmente os pequenos hospitais ao fechamento. Também obriga a aproximação dos filantrópicos para o atendimento de pacientes conveniados, em detrimento do SUS, descaracterizando a missão das instituições e criando um dilema. Ainda inviabiliza os hospitais universitários, tanto na assistência como na formação de recursos humanos para a vivência no sistema público.

Diante desse quadro, torna-se inevitável o sucateamento dos equipamentos, num problema que se soma à má-remuneração dos profissionais de saúde que, aborrecidos, transferem suas angústias e insatisfações para os pacientes, gerando conflitos. Assim, os médicos, pela visão da sociedade, acabam responsabilizados equivocadamente pelas mazelas do Sistema Público de Saúde.

São esses alguns dos motivos da deterioração da relação entre a sociedade e a classe médica. O CRM-PR tem recebido de todas as regiões do Estado constantes pedidos de ajuda e orientação, pois os médicos são obrigados a obedecer a taxa de cesáreas e a enfrentar as limitações de AIH's, dentre outras situações que interferem diretamente na liberdade de seu trabalho profissional. Perde-se a autonomia em obediência à burocracia.

Para evitar glosas, modifica-se o código do procedimento do parto cesáreo regularmente executado para o parto normal não realizado, expondo-se a risco e punições administrativas. Outra dificuldade: com a redução do teto de AIH's, alguns hospitais fazem a seleção destes documentos e dão preferência àquelas de maiores valores, optando-se assim a perder aquelas de baixo custo. Por exemplo: é preferível enviar a AIH de colecistectomia e perde-se a de curetagem.

Os médicos e os hospitais aceitam naturalmente esse absurdo, pois não foram nem ouvidos e nem contemplados em suas reivindições.

É preciso um basta!

Como entidade, o CRM-PR está à disposição dos profissionais médicos e sociedade de modo geral para acolher denúncias de abusos e irregularidades e, assim, exigir uma solução dos gestores. O impasse às vezes perdura porque muitos médicos sentem-se temerosos em apontar essas denúncias, face ao receio de novas restrições e "patrulhamento".

Para fazer frente ao problema, estabelecemos convênios com outras instituições para ampliar a atuação do Conselho. Também contratamos profissionais para comunicar e informar a sociedade dos nossos propósitos, restabelecer a confiança e o prestígio da profissão e demonstrar o zelo que os médicos dedicam aos seus pacientes.

Afinal, a medicina – ciência e arte – tem a finalidade não só de curar, mas principalmente cuidar; é responsável pela integração de tudo o que diz respeito à preservação da saúde do homem.

Cons. Luiz Sallim Emed,
presidente do CRM-PR

Construção da sede do CRM-PR

Após cumpridas todas as etapas legais da licitação, a Diretoria do Conselho de Medicina formalizou, em janeiro, a assinatura do contrato para construção da nova sede da instituição em Curitiba, no bairro Vista Alegre. O presidente Luiz Sallim Emed e a secretária Marília Milano Campos assinaram o documento. A empresa vencedora da licitação, a Construtora Pussoli S/A, foi representada por seus diretores. As obras de adequação do terreno e fundação estão sendo iniciadas. A previsão inicial é de que o prédio, de 4 mil metros quadrados de área construída, esteja pronto no primeiro semestre do próximo ano.

expediente

CRM&JAMP

Informativo do Conselho Regional de Medicina do Paraná e da Associação Médica do Paraná

Diretoria do Conselho Regional de Medicina do Paraná - Fone: (41) 322-8238

Presidente: Cons. Luiz Sallim Emed / **Vice-Presidente:** Cons. Donizetti Dimer Giamberardino Filho / **1.º Secretária:** Cons. Marília Cristina Milano Campos / **2.º Secretária:** Cons. Mariângela Batista Galvão Simão / **Tesoureiro:** Cons. Roberto Bastos da Serra Freire / **Tesoureiro-Adjunto:** Cons. Gerson Zafalon Martins / **Corregedora:** Cons. Raquele Rotta Burdiewicz.

Diretoria da Associação Médica do Paraná - Fone: (41) 342-1415

Presidente: Dr. Jurandir Marcondes Ribas Filho / **Secrataria Geral:** Dr. Paulo Maurício Piá de Andrade / **1º Secretário:** Dr. Ewalda Von Rosen S. Sthalke / **1.º Tesoureiro:** Dr. Gilberto Pascolat / **2.º Tesoureiro:** Dr. Pedro André Kowacs /**Diretor de Patrimônio:** Dr. Alexandre Manoel Varela / **Diretor Científico e Cultural:** Dr. José Fernando Macedo / **Diretor de Comunicação Social:** Dr. Roberto Nogueira Boscardin / **Diretor Social:** Dr. Jayme Simões / **Diretor do Departamento de Convênios:** Dr. José Jacyr Leal Junior / **Diretor de Esportes:** Dr. Antonio Alídio Vannucchi / **Diretor de Educ. Médica Continuada:** Dr. Luiz Carlos Von Bahten / **Diretora de Assuntos Comunitários:** Dra. Heda Maria B. Santos Amarante / **Diretor de Informática:** Dr. João Caetano Marchesini / **Diretor de Museu:** Dr. Ehrenfried Othmar Wittig.

Equipe do Informativo: Jornalistas Responsáveis: Hernani Vieira e Jorge Javorski / **Assistentes editoriais:** Luiz Cláudio Massa e Priscila Naufel / **Fotos:** Luciane Motta, Ivonaldo Alexandre e Rodolfo Bührer / **Projeto Gráfico e Editoração:** Jump! Comunicação - Fone/Fax: (0xx41) 323-7237 / **Fotolito e Impressão:** Serzegraf (41) 278-9460 / **Tiragem:** 15.000 exemplares

editorial

A importância do debate democrático

Sediar e promover o Debate Pró-Eleições Transparentes na Unimed-Curitiba, evento democrático que se traduz em um marco significativo na história da cooperativa curitibana, foi motivo de grande satisfação para a Associação Médica do Paraná.

O nosso objetivo, plenamente alcançado, foi o de organizar um debate transparente que desse oportunidades paritárias para os quatro candidatos apresentarem suas propostas para equacionar os sérios problemas que afligem a cooperativa e, também, dar oportunidade aos cooperados de conhecerem as propostas dos candidatos para, posteriormente, poder cobrar as promessas pré-eleitorais.

Entendemos que evento desta envergadura só foi possível graças a um pool de esforços individuais e institucionais. Neste sentido, cabe-nos registrar nossos agradecimentos à colaboração prestada pelas sociedades de especialidades, que acatando sugestão da Associação Médica do Paraná, constituíram a Comissão Pró-Eleições Transparentes na Unimed-Curitiba, coordenada pelo Dr. Paulo Tadeu Rodrigues de Almeida,tendo como membros: Dr. Sylvio Gilberto Andrade Ávilla, Dr. Mauro Fuchs, Dr. Álvaro Réa Neto e Dr. Roberto S. Freire. Sem dúvida, foram as sociedades de especialidades que legitimaram esta comissão soberana, a qual trabalhou de maneira incansável, com muita responsabilidade, seriedade e sobretudo muita isenção em termos políticos.

Gostaríamos, também, de agradecer aos digníssimos candidatos, Dr. Antonio Celso Nunes Nassif, Dr. Antonio Leite Oliva, Dr. Júlio Pereira Lopes e Dr. Robertson D'Agnoluzzo, pela elegância e cordialidade demonstradas no debate. Sem dúvida, todos estão muito sintonizados com os problemas e bastante preparados para enfrentá-los. O que os difere são as estratégias de ação para enfrentar estes problemas. Entendendo que as cooperativas médicas devam ser o braço econômico da classe médica, desde já colocamo-nos à disposição para colaborar com a nova gestão.

Não poderíamos deixar de agradecer ao nosso egrégio Conselho Regional de Medicina, que, prestando orientações à comissão, foi o balizador dos princípios éticos que nortearam este debate.

É importante que deixemos registrado nossos agradecimentos à diretoria da Unimed-Curitiba que, durante todo o período de organização do evento, sempre atendeu a comissão de uma forma solícita e cooperativa, atendendo às suas reivindicações, principalmente no que diz respeito à divulgação com bastante antecedência da data da eleição, fato inédito na Unimed-Curitiba.

Confiantes de que deste processo eleitoral saíram todos ganhando, a cooperativa e os seus cooperados, conclamamos todos os cooperados a comparecerem ao local de votação, dia 7 de março, fazendo uma escolha consciente, comprometida com o futuro da cooperativa, que não é apenas de sua diretoria, mas de todos nós.

***Dr. Jurandir Marcondes Ribas Filho**, presidente da AMP*

Debate reunindo candidatos à Unimed-Curitiba faz história

O Debate Pró-Eleições Transparentes na Unimed-Curitiba, promovido pela Associação Médica do Paraná dia 27 de fevereiro, na sede da entidade, se transformou no mais importante instrumento de informação dos cooperados sobre os candidatos a presidente nas eleições de 7 de março.

Ele foi possível graças ao trabalho da Comissão Pró-Eleições Transparentes Unimed-Curitiba, sugerida pela AMP e aprovada pelas sociedades de especialidades, com o apoio da própria Unimed-Curitiba e CRM-PR.

Foi a primeira vez na história da cooperativa que o pretendente ao cargo de presidente se comprometeu publicamente perante seus eleitores. Isto foi possível graças ao trabalho de preparação das eleições iniciado em dezembro pela comissão, coordenada por Paulo Tadeu Rodrigues de Almeida e integrada por Mauro Fuchs, Álvaro Réa, Roberto Freire e Sylvio Ávilla.

O primeiro passo importante da Comissão, com o apoio da diretoria da Unimed-Curitiba, foi o de oficializar as eleições para 7 de março.

A Comissão conseguiu, também, que a Unimed-Curitiba abrisse suas portas para permitir que os candidatos tivessem mais clareza sobre a realidade administrativa da cooperativa. E deu apoio logístico para a divulgação e realização do debate, que foi gravado e copiado em 50 fitas de vídeo. Uma destas cópias permanecerá em poder da própria comissão, e as demais serão repassadas aos candidatos, à Unimed, ao CRM-PR e às sociedades de especialidades.

Após as eleições

A Comissão continuará tendo papel importante depois das eleições. Seu objetivo será o de garantir que promessas apresentadas no dia 27 sejam cumpridas por quem assumir a administração da Unimed-Curitiba na próxima gestão.

Moderado pelo jornalista Carlos Marassi, o debate teve duração de 2:30 horas. Foi dividido em módulos que incluíram a apresentação dos candidatos, perguntas selecionadas pela Comissão entre dezenas de e-mails recebidos de cooperados, perguntas da platéia, perguntas feitas por sorteio de candidato a candidato e considerações finais.

O caráter democrático conferido à organização do debate, o alto nível de participação de cada postulante à presidência, estiveram presentes em todas estas etapas.

Para os candidatos e para quem assistiu, segundo Paulo Tadeu de Almeida, coordenador da comissão, ficou a sensação de que todos saíram ganhando.

Auditório da AMP ficou lotado no dia do debate dos candidatos às eleições da Unimed-Curitiba.

videoconferência

Palestra sobre publicidade médica supera as expectativas

O Conselho Regional de Medicina e Associação Médica do Paraná, em parceria com a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica – Regional do Paraná, promoveram, no dia 20 de fevereiro, videoconferência sobre "Publicidade médica", com ênfase na abordagem na área de cirurgia plástica, especialidade que experimenta número crescente de denúncias relacionadas à má-prática e da ação de profissionais não habilitados legalmente. O palestrante convidado foi o conselheiro federal Antônio Gonçalves Pinheiro, também cirurgião plástico membro da Sociedade Brasileira e coordenador da Câmara Técnica da especialidade no CFM.

Centralizado na sede da Associação Médica em Curitiba e com exibição interativa para Londrina e Maringá, o evento começou às 20h30 e superou as expectativas de participação, sobretudo entre os profissionais da área de cirurgia plástica. Nada pelos do que 80 dos 112 cirurgiões plásticos de Curitiba acompanharam a videoconferência, assim como 12 de Londrina (de um total de 18) e 10 de Maringá (de 12). Eles tiveram informações esclarecedoras sobre a publicidade e aspectos éticos da área. Atuaram também nos trabalhos Luiz Sallim Emed, presidente do CRM-PR; Jurandir Marcondes Ribas Filho, da AMP; Luiz Carlos Cely Garcia, da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica; e José Carlos de Miranda, da Regional Paraná; além de Gerson Zafalon Martins, conselheiro federal e responsável pelo projeto de videoconferências do CFM, e os delegados representantes do CRM e AMP de Londrina e Maringá.

Ciclo de Palestras

O programa faz parte do Ciclo de Palestras em Videoconferências do CRM e AMP, que foi implantado no ano passado e que, em janeiro último, inaugurou o seu calendário oficial. O primeiro palestrante foi o padre e filósofo Domenico Costella, professor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, que abordou "A bioética no pensamento contemporâneo". A relevância do tema e a qualificação do conferencista, de renome internacional, contribuíram para o grande sucesso do evento e a expectativa gerada entre médicos e estudantes sobre a continuidade do calendário de atividades de educação continuada, o que se confirmou no segundo evento.

O conselheiro federal Antônio Gonçalves Pinheiro, após proferir palestra sobre publicidade na área médica, manifestou aos anfitriões a disposição de incentivar ao Conselho de Medicina de seu estado de origem a implantação de um programa de educação continuada com os mesmos propósitos que o do Paraná. De acordo com ele, o Pará enfrenta muitas dificuldades neste campo, sobretudo pela extensão territorial e meios limitados de acesso a muitos municípios. O presidente da SBCP, Luiz Carlos Garcia, também enalteceu a proposta de maior interatividade e informação entre os médicos. Ao intervir durante o debate, ele falou sobre as atividades voltadas a melhor qualificar os profissionais e lembrou que a Sociedade editou uma cartilha de ética, adaptada à especialidade de cirurgia plástica.

A videoconferência foi concorrida e cumpriu amplamente os seus objetivos.

O presidente do Conselho de Medicina, Luiz Sallim Emed, aproveitou a realização da videoconferência em parceria com Regional do Paraná da SPCP para anunciar os novos nomes para compor a Câmara Técnica de Cirurgia Plástica do CRM. Será presidida pela conselheira Mônica de Biase Kastrup e terá entre os seus integrantes Rogério Camargo Scheibe, Arnaldo Lobo Miró, Manoel Augusto Carvalho e Alfredo Duarte, indicados pela Sociedade. A decisão sobre a formalização da câmara técnica tinha sido decidida no ano passado, face ao recrudescimento de problemas na área de cirurgia plástica, especialmente quanto a promoção e divulgação. O seu objetivo será o de fortalecer ações visando o aprimoramento da especialidade, evitar a autopromoção e os abusos da publicidade.

Denúncias no Conselho

Luiz Sallim Emed confirma que tem sido crescente a fiscalização em torno de atividades de clínicas e profissionais vinculados à prática da cirurgia plástica. Contudo, confirma que os problemas mais detectados no Paraná referem-se ao descumprimento do Código de Ética no que se refere a divulgação/promoção dos serviços e, também, falta de comprovação de título de especialista. Destaca Sallim Emed que, no decorrer de 2001, o Conselho recebeu perto de 600 denúncias, mas que somente 14 delas eram especificamente relacionadas à área de cirurgia plástica. No ano anterior tinham sido 16. Ainda conforme o presidente do CRM, as especialidades de ginecologia e obstetrícia ainda representam o maior volume de denúncias: foram 161 no ano passado. Em 2000 elas tinham somado 148, num universo de 592 registros.

videoconferência

Especialista alerta para os limites da divulgação médica

A legislação vigente sobre a publicidade médica é suficiente quanto a aplicabilidade, mas descumprida por número ainda crescente de profissionais e com maior freqüência. A análise é do conselheiro do CFM Antônio Gonçalves Pinheiro, responsável por amplo estudo sobre toda a legislação comum e dos conselhos quanto a divulgação de serviços prestados por profissionais e instituições de saúde. Ele observa, contudo, que a maior atenção que vem sendo dada pelos Conselhos e pelas Sociedades de Especialidades cria a perspectiva de retração nesses abusos a médio prazo.

Passadas mais de duas décadas desde que a matéria foi regulamentada pela última vez pelo Conselho Federal de Medicina, Antônio Pinheiro reconhece que, neste período, houve o surgimento de novos meios de comunicação e o aperfeiçoamento das técnicas envolvidas, elevando o potencial informativo e, com ele, as transgressões da lei. No entanto, os Conselhos acompanharam esta evolução. Um dos exemplos mais marcantes é a internet, que criou um universo de opções de serviços e informações. O conselheiro ressalta que alguns Conselhos Regionais, como Cremesp e outros, já disciplinaram a matéria. O CFM criou comissões para abrangência nacional.

Antonio Pinheiro falou sobre publicidade médica.

Gerando problemas

"O médico não só pode como deve fazer publicidade. Mas há limites", cobra Antônio Pinheiro, destacando que os profissionais devem se acautelar sempre consultando as Comissões de Divulgação dos Conselhos e suas Sociedades de Especialidades quando surgir dúvidas. Alerta, também, que a publicidade promocional abusiva acaba, com o tempo, exibindo o seu poder de nocividade. "O exagero na cobrança pelo resultado dos serviços é proporcional à oferta", diz, ressaltando que o que se observa é que traz mais problemas que benefícios.

Convidado especial da videoconferência promovida pelo Conselho e Associação Médica, com participação da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, Antônio Pinheiro abordou o tema "Publicidade médica" e aproveitou para cobrar dos profissionais para que não se omitam diante de irregularidades ou abusos cometidos, denunciando nos Conselhos e nas Sociedades, para que as instituições tomem as providências e não os exponham. Para ele, detecta-se uma diminuição nas violações éticas da publicidade na medida em que se tem ampliado as sindicâncias. Cita que em São Paulo, após conferência sobre o tema, foi aberta uma centena de procedimentos e o reflexo imediato foi a de maior zelo na divulgação de serviços e informações médicas.

Membro da Sociedade de Cirurgia Plástica e coordenador da Câmara Técnica da especialidade no CFM, Antônio Pinheiro vê muitos problemas nesta área, sobretudo no atual momento, com a repercussão de episódios como o de Goiás, envolvendo um médico que estava com registro suspenso e continuou atuando. O conselheiro é defensor da idéia de que situações de gravidade ou reincidência tenham prioridade na apreciação dos Conselhos, não apenas como resposta à sociedade mas também para preservar o profissional, apurando o que ocorreu.

Antônio Pinheiro analisa que o CRM de Goiás agiu como a lei manda, mas que é preciso detectar se o médico continuou exercendo a profissão por má-fé. A série de denúncias contra o profissional inclui a morte de cinco pacientes. Sem se deter no caso específico, o conselheiro declara-se favorável à implementação de uma punição intermediária entre a suspensão da atividade por 30 dias e a cassação. "Seria uma forma de contribuir para o médico se adaptar, se reciclar", diz. Sobre a cassação, ele entende que é uma questão que deve ser muito bem pensada no momento de aplicar, mas que é necessária: "Infelizmente há médicos que são um risco à sociedade".

Uma das origens do problema, observa o conselheiro, está na deficiente formação médica. Em geral, diz, o ensino é frágil e há um número restrito de pós-graduação, fazendo com que cheguem ao campo de atuação profissionais despreparados. Contrariando estatísticas de décadas anteriores, quando o maior volume de denúncias envolviam médicos com cerca de 10 anos de atividade em média, sobretudo por descuido da relação com os pacientes, hoje os mais jovens é que aparecem como alvo de reclamações nos Conselhos. Por isso, diz, é que os profissionais devem estar atentos a todas as recomendações para o melhor desempenho, o que inclui cobrar condições de segurança para o trabalho. Nesta situação encaixa-se com destaque os procedimentos de cirurgia plástica, com o profissional devendo observar o aparelhamento adequado da casa de saúde (o CFM e o CRM-RJ ofereceram estudos nesse sentido).

Incentivo ao projeto

Conselheiro federal há dois anos e meio, o cirurgião plástico Antônio Pinheiro tem em seu histórico outros 10 anos como integrante do CRM do Pará, quatro deles como presidente. Formado há 28 anos no Paraná, fez residência médica no Rio de Janeiro e trabalhou em São Paulo antes de voltar ao Estado de origem. Presente em Curitiba como convidado palestrante, o conselheiro ficou entusiasmado com o projeto de educação médica continuada que vem sendo implementado em conjunto pelo CRM e AMP. Antonio Pinheiro pretende incentivar a adoção de um modelo semelhante em seu Estado, que enfrenta dificuldades tanto de fixação de profissionais como de atualização. Longas distâncias, acesso difícil e estrutura precária de serviços ajudam a inibir a presença de médicos em muitos municípios.

videoconferência

Novas descobertas da ciência resgatam ética médica

"Questões polêmicas relacionadas às novas ciências têm feito com que a ética em medicina passe a ganhar importância em todas as descobertas da ciência". A afirmação é do filósofo e teólogo Domênico Costella, convidado do CRM-PR, Associação dos Médicos Católicos, com o apoio da AMP, para ministrar videoconferência sobre "Ética Médica". Costella defende, ainda, que o diálogo pessoal entre médico e paciente precisa ser resgatado e a própria escola de medicina deveria incentivá-lo.

Domênico Costella é uma das principais autoridades em sua área. Além de teólogo com formação em Roma, ele tem formação em Filosofia Política, Ética, Economia, Literatura e Música. Mas interessa especialmente sobre o diálogo religioso e o homem, razão pela qual sua videoconferência atraiu médicos de diferentes áreas estudiosos sobre ética médica, acadêmicos e religiosos, entre eles o arcebispo da Arquidiocese de Curitiba, Dom Pedro Fedalto.

A videoconferência que foi transmitida também para Londrina e Maringá integra um projeto piloto de extensão de conhecimentos que o CRM-PR estará levando a quatro estados da região Norte (Rondônia, Roraima, Acre e Amapá). Segundo o presidente do CRM-PR, Luiz Sallim Emed, universidades do Sul, dentro deste programa, estarão atuando como "tutoras" das situadas nestes quatro estados.

Domênico Costella considera a iniciativa muito importante, pelo fato de ela ser interdisciplinar. Desta forma, em sua opinião, obriga que se tenha uma reflexão contínua de pessoas que, no seu cotidiano, preocupam-se mais com a ação do que com a reflexão, já que "todos somos dominados pelo ativismo", observa. A própria escola de medicina, para o teólogo, deveria fomentar no médico a busca por esta reflexão. É importante as pessoas saberem, acrescenta, que todo campo de estudo precisa de momentos que sejam aproveitados para uma pausa. "Nestas oportunidades devemos pensar em nossa atividade e nas novas descobertas anunciadas pela ciência, bem nas formas como o homem irá aceitá-las".

Domênico Costella falou sobre "Bioética no Pensamento Contemporâneo"

A biotecnologia é, atualmente, na opinião do teólogo, um dos assuntos que ele vem acompanhando com especial interesse, pelo fato de ultrapassar limites do que é natural. Domênico sente-se atraído também pela engenharia genética, pelas experimentações em laboratório, seu lado positivo e, em contrapartida, aspectos destes estudos que podem representar perigo. Para ele, o homem ainda não sabe ao certo os riscos destas experimentações no campo humano ou mesmo na agricultura, pelo uso dos transgênicos.

Em relação à clonagem humana Domênico é mais crítico. Ele observa que ainda existem muitas dúvidas sobre este ramo da ciência, o que tem feito parlamentos de diversos países tenderem a freá-la. Ele justifica que, "na dúvida, devemos nos voltar principalmente pelo lado negativo, prevendo quais as conseqüências que eles trarão para a comunidade".

O saldo positivo de questões polêmicas, para o teólogo, é que elas fazem a ética ser resgatada com muita ênfase em todos os problemas que transformam a engenharia genética e até mesmo o tecnicismo em medicina em desafios para serem discutidos eticamente.

Dom Pedro Fedalto, Arcebispo de Curitiba, convidado especial da videoconferência.

Educação continuada

As jornadas descentralizadas promovidas pela Associação Médica do Paraná, juntamente com o CRM, estão ganhando importantes reforços no processo de educação continuada dos médicos. Além dos cursos de atualização e capacitação promovidos pelas universidades paranaenses aos médicos integrantes das equipes do PSF, em convênio com o Ministério da Saúde, há uma série de opções sendo planejadas para oferecer oportunidade de reciclagem aos profissionais que atuam no interior. Em destaque, o programa de videoconferências criado em parceria pelo CRM e AMB, que já vem sendo implementado com perspectivas altamente positivas.

BIBLIOTECA
CONSELHO REGIONAL
DE MEDICINA
PARANÁ

ética

Palestra e cine-debate marcam entrega de carteiras em Londrina

A primeira solenidade de entrega de carteiras do ano pela Regional de Londrina do Conselho de Medicina do Paraná, no dia 8 de março, será revestida de programação especial e extensiva aos demais médicos e acadêmicos da região Norte do Estado. Com início às 19h30, a cerimônia terá lugar na sede da Associação Médica de Londrina, contando com a participação de diretores daquela entidade e ainda do CRM, incluindo o presidente da Regional de Londrina, Dr. José Luís de Oliveira Camargo, e o conselheiro e coordenador da Câmara de Bioética do Conselho, Prof. José Eduardo de Siqueira.

O grupo de novos médicos (25) será recepcionado pelo Dr. Ascêncio Garcia Lopes, primeiro reitor da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Convidado especial do Conselho, ele vai proferir palestra relatando aspectos de sua experiência de vida médica, enfatizando a necessidade de perfeito desempenho ético da profissão. Também estará presente na cerimônia o atual reitor da UEL, Dr. Pedro Alejandro Gordan.

Na seqüência, o Conselho promove mais um cine-debate, tendo como referencial o filme "O impaciente" (Critical Care, EUA, 1997), do diretor Sidney Lumet. O enredo mostra jovem médico que se envolve com a bela filha de paciente milionário em estado de coma, a qual quer desligar os aparelhos que o mantêm vivo para herdar seus bens. Ao mesmo tempo, ele se vê às voltas com burocratas corruptos e com advogados inescrupulosos, bem como a outra filha do enfermo que, sob pretexto religioso, defende a não interrupção do tratamento por interesse também financeiro. Foram convidados como debatedores a psicanalista e produtora artística Nites Jacon de Araújo Moreira, o escritor Domingos Pelegrini Júnior e o médico e também cinéfilo Isaías Dichi, todos de Londrina.

O presidente do Conselho, Luiz Sallim Emed, ressalta que os cine-debates têm sido de grande valia nas abordagens de assuntos éticos e dilemas do cotidiano médico, tanto com acadêmicos e residentes como com os próprios profissionais, levados à reflexão a partir de um conjunto de cenas selecionadas num *trailler* de cerca de 20 minutos. Sobre o filme escolhido, Sallim Emed vê uma série de questões muito presentes no mundo médico brasileiro, por abordar conflitos do paciente terminal, a dependência química, o assédio sexual, disputa jurídica e valorização de aspectos financeiros em detrimento do doente. "São situações que estimulam o nosso médico a refletir sobre o seus atos pessoais e profissionais", resume.

Em análise os dilemas do cotidiano médico

O cine-debate vem se transformando em eficiente instrumento para ajudar a conscientizar estudantes, médicos recém-formados e residentes sobre os dilemas ético-profisionais que os esperam. O Conselho Regional de Medicina do Paraná, que adotou a prática no ano passado, realizou no dia 23 de janeiro a primeira edição do ano, sendo dirigida a todos os residentes da Aliança Saúde/PUC-PR, vinculados a quatro hospitais da Capital. O evento, bastante concorrido, teve lugar no auditório do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da PUC, no Campus I do Prado Velho.

A exibição de trechos do filme "Um golpe do destino" (The doctor) serviu como referencial para o debate sobre aspectos da relação médico-paciente, tendo como comentador o Prof. João Manuel Cardoso Martins, que já havia participado do modelo inaugural. Luiz Sallim Emed, presidente do Conselho, foi o coordenador dos trabalhos, que contou também com a participação do presidente da Associação Médica, Jurandir Marcondes Ribas Filho, e superintendente da Aliança Saúde-PUC/Santa Casa, Diwe Wolmann.

O filme de Randa Haines e protagonizado por Willian Hurt retrata a história de um médico famoso e prepotente que é acometido de uma enfermidade e se vê na posição de paciente, convivendo com a dor, o sofrimento e as incertezas junto a outros doentes. Despertado para a compaixão e o entendimento, ao se ver "do outro lado", o médico acaba mudando radicalmente o seu comportamento profissional. A montagem do vídeo de cerca de 20 minutos permite incursão a muitos dos problemas éticos e de relação com pacientes que afligem os profissionais de saúde. O Conselho tem selecionado outros filmes que tratam de temas do cotidiano médico e que são utilizados nos debates e também em palestras éticas para entrega de carteiras aos novos profissionais.

No destaque, o Prof. Ayrton Russo e Sallim Emed, do CRM-PR.

Entrega de carteiras em Curitiba

O Prof. Ayrton Alfredo Russo foi o palestrante convidado para recepcionar 23 novos médicos, na solenidade de entrega de carteiras realizada na sede do Conselho de Medicina, no dia 26 de fevereiro. Homenageado no ano passado com o Diploma de Mérito Ético-Profissional, por completar 50 anos de trabalho sem qualquer punição ética, o médico hemoterapeuta continua em atividade, na Santa Casa de Curitiba. Professor da Federal e da PUC, falou da vida de sacrifícios durante meio século, ressaltando que valeu a pena. Contudo, disse que ficam lições para os jovens que iniciam a carreira, assim como a perspectiva de um futuro promissor pelos avanços médicos-científicos, mencionando a descoberta e o sequenciamento do genoma humano.

interiorização

Apucarana luta pela maior integração do associado

ESTA É UMA DAS PRINCIPAIS METAS DO NOVO PRESIDENTE DA FILIADA DA AMP, JOÃO MARIA DA SILVA

Fazer com que o médico se integre mais à entidade que o representa e tenha melhor entendimento sobre o trabalho realizado em nível regional, estadual e em todo o Brasil pela AMB. Esta é uma das prioridades de João Maria da Silva, recentemente empossado como presidente da Associação Médica de Apucarana, em substituição a José Marcos Lavrador.

Entre as atividades que se pretende manter e investir este ano na filiada estão os eventos científicos e planificar atividades de lazer - o que só pode ser conse-guido, no entanto, com maior número de associados, observa o presidente.

Como a cidade dispõe de um campo de futebol em área central da cidade no qual médicos normalmente se encontram para jogar futebol e se confraternizarem, a Associação Médica de Apucarana pretende investir no local e está em campanha para obter recursos que permitam iluminar a cancha.

Importância da união

João Maria da Silva entende que somente com a união dos profissionais o interior conseguirá enfrentar uma crise que atinge todo o Brasil e ocorre, principalmente, em sua opinião, pela baixa remuneração paga ao médico pelo sistema público.

Para reverter quadros negativos como este e ajudar a viabilizar políticas transparentes que resultem em saúde com qualidade à população, segundo o presidente, é fundamental os médicos de Apucarana terem voz ativa no conselho municipal de saúde da cidade.

Com isto, acrescenta, os profissionais serão aliados da comunidade no sentido de saberem onde é gasto o dinheiro público. Da mesma forma, com sua experiência, podem ajudar a direcionar verbas destinadas à saúde para os caminhos certos.

Como Apucarana é um pólo importante do estado, o presidente entende também que estes profissionais precisam, a cada dia, estarem mais próximos da comunidade. Por esta razão, seu mandato terá como prioridade divulgar o Sinam, com o objetivo de mostrar a importância que o sistema representa como alternativa paralela e de credibilidade reconhecida em todo o país, a quem não tem condições de ingressar num destes planos.

Apesar de terem muitos desafios a enfrentar, o presidente acredita que os médicos de Apucarana conseguiram um importante espaço: a implantação, na cidade, do Programa do Médico de Família, pertencente ao governo federal. Atualmente, segundo ele, estão formadas 27 equipes com estes profissionais espalhadas por toda a cidade.

Políticas como esta, na avaliação de João Maria da Silva, ajudam inclusive a reduzir problemas de infra-estrutura verificados em cidades próximas a Apucarana, nas quais o número de médicos ainda é escasso.

Falsário usa indevidamente o nome da Associação Médica

O nome da Associação Médica do Paraná (AMP) está sendo usado indevidamente para a comercialização de publicidade no "Manual Informativo Sinam - 2002". O caso mais recente é o de André Folch, 34 anos, que se fazia passar por representante da entidade vendendo inserções publicitárias. Por isto, acabou preso em flagrante pela Delegacia de Estelionato, onde ficou detido. André utilizava uma empresa fantasma denominada Medical Editora de Guia Ltda, responsável pelo Guia Médico Regional. A AMP informa que somente o Candeias Esporte, Lazer e Recreação está credenciado a vender ou renovar publicidade do Manual do Sinam. Mesmo assim, representantes devem apresentar dados pessoais, carteira de identidade e CPF. Na dúvida, o médico que suspeitar de estar sendo lesado, deve telefonar para os fones 41-342-1415, ramal 215; da AMP e 41-304-7011, do Candeias.

André Folch, falso representante da AMP

Plano de assistência ao funcionalismo

O governo estadual anunciou no começo de fevereiro a implantação de um plano de assistência gratuito aos servidores e seus dependentes. A proposta é de centralização de serviços em 13 hospitais de 12 cidades (dois estabelecimentos na capital). Os serviços começariam a ser prestados em abril, com o governo desembolsando de R$ 16,50 a 18 per capita/mês para assegurar atendimentos preventivos e curativos. Os honorários médicos seriam pagos pelos hospitais que se habilitarem na licitação.

O Conselho de Medicina e a Associação Médica, que vinham participando das discussões em torno do projeto em trâmite na Assembléia Legislativa, mantêm algumas preocupações quanto aos valores repassados e outros pontos que deverão e podem ser corrigidos para uma melhor atenção aos usuários do antigo IPE.

O entendimento da classe médica é de que, para viabilidade do novo plano, é fundamental a participação de usuários e prestadores de serviços na discussão de aspectos ainda conflitantes ou que possam gerar dúvidas. Igualmente é de consenso que a credibilidade e eficiência do sistema passa pela regularidade no repasse dos recursos para seu custeio. A licitação dos hospitais para credenciamento deve ser concluída no dia 22 de março.

bioética

Ensino médico

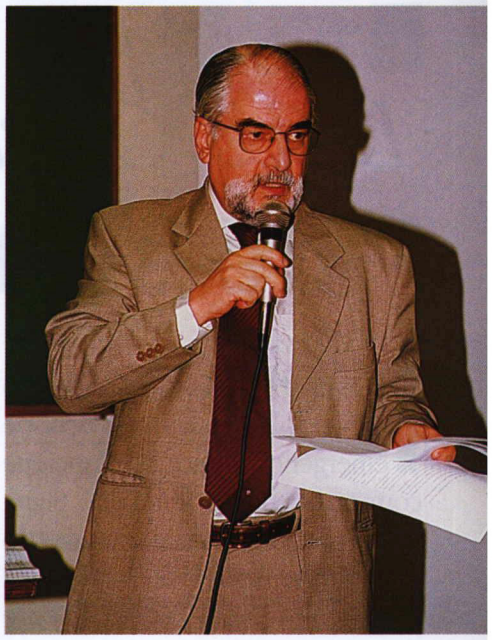
José Eduardo de Siqueira(*)

Recebi recentemente uma correspondência da diretoria administrativa de uma prestadora de serviços médicos em saúde dando conta do comportamento considerado antiético de alguns profissionais. A questão proposta é: "Porque um médico solicitaria exames muito acima dos demais especialistas da área?". Duas são as conclusões apresentadas:

- Pratica uma medicina sem preocupação com custos, muito cara para a nossa realidade;
- Má-formação médica, supervalorizando atos complementares de diagnóstico ou por desconhecimento das condutas protocolares para cada caso.

Penso que as duas afirmações são corretas. Indicam, iniludivelmente, que o ensino médico caminha abraçado com a tecnologia relegando a anamnese e o exame físico a um plano secundário. Vários estudos bem conduzidos já evidenciaram que 75% das informações que conduzem a um diagnóstico correto provêm de uma história clínica detalhada associada a um exame físico bem feito. A medicina, lamentavelmente, deixa de ser a aplicação das mãos para transformar-se num exercício de leitura de mostradores de máquinas como já assinalou Lewis Thomas. O grande mestre da cardiologia do século XX, Samuel Levine, deplorava o fim da idade de ouro de medicina observando que a preocupação com o paciente havia sido substituída pela preocupação com a doença. Bernard Lown, outro grande expoente da cardiologia contemporânea, em seu livro, "A arte perdida de curar", ensina que a verdadeira sabedoria médica reside na capacidade de compreender um problema clínico na sua fonte que é o ser humano integral e jamais em um órgão enfermo. A tese que todo padecimento humano é reconhecido pela tecnologia promoveu grave distorção na compreensão das doenças. Afirma Lown que "as escolas de medicina e os estágios nos hospitais os prepara (os futuros médicos) para tornarem-se oficiais maiores da ciência e gerentes de biotecnologias complexas...". A avaliação de um milhão de cinecoronariografias realizadas em 1993 nos EUA mostrou que 20% das mesmas foram indicadas incorretamente, onerando de maneira insuportável o financiamento dos programas de atenção à saúde.

Todas essas evidências mostram a necessidade premente de introduzir mudanças radicais na formação acadêmica. Tarefa que diferentes instituições de ensino do país já realizam. Seguindo exemplo bem sucedido de Universidades como Maastrich na Holanda, McMaster no Canadá e Harvard nos EUA, os cursos de medicina das universidades de Londrina e da Pontifícia Universidade



Católica do Paraná, por exemplo, adotaram o modelo de ensino baseado em problemas (p.b.l.) que privilegia o enfoque do ser humano integral em substituição ao clássico estruturado em disciplinas que cultivam o reducionismo cartesiano. Penso, portanto, que o diagnóstico foi feito e o mal vem sendo tratado adequadamente. Certamente formaremos melhores médicos.

***(*) José Eduardo de Siqueira** é conselheiro e coordenador da Câmara Técnica de Bioética do CRM-PR*

Elaborado programa de educação continuada

A Câmara Técnica de Bioética do Conselho Regional de Medicina do Paraná já elaborou o seu programa de atividades para o primeiro semestre deste ano, que visa promover a educação médica continuada, rompendo as fronteiras da medicina e colocando em debate os dilemas éticos do cotidiano profissional. A abertura será no dia 8 de março, em Pato Branco, com a realização da 1.ª Jornada de Bioética.

Os conselheiros Célia Inês Burgardt e Carlos Ehlke Braga Filho, que integram a Câmara Técnica, serão os palestrantes, abordando os temas "Relação médico-paciente" e "A morte e o morrer". A coordenação local dos trabalhos será do presidente da seccional de Pato Branco do CRM, Paulo Roberto Mussi, e do conselheiro Sylvio José Borela, que representa a região do Sudoeste. A Jornada de Bioética terá lugar no Centro de Estudos da Policlínica de Pato Branco, na Avenida Brasil, 530. O horário será das 18 às 21h30

Ainda em março, nos dias 22 (noite) e 23 (manhã), será realizada a 2.ª Jornada de Bioética, em Maringá, que terá entre os palestrantes o juiz Miguel Kfuri Neto. Ainda participam dos trabalhos o presidente do CRM-PR, Luiz Sallim Emed, e os integrantes da Câmara Técnica, Prof. José Eduardo de Siqueira, Célia Inês Burgardt e Carlos Braga Filho. A coordenação será do presidente da Regional de Maringá do Conselho, Kemel Jorge Chammas. Entre os temas em debate, "A ética da responsabilidade e a ética do cuidado", "Responsabilidade civil do médico" e "Bioética e o Direito". Ainda haverá um cine-debate.

As Jornadas de Bioética também serão levadas a Apucarana, nos dias 19 (noite) e 20 (manhã) de abril, e depois a Campo Mourão, no dia 21 de junho. Londrina deverá ser sede de sua jornada no mês de maio, em local e data a serem definidos, a exemplo da programação, que tende a ser ainda mais ampla que a de Maringá, no que se refere a temas e palestrantes, conforme indica o presidente da Câmara Técnica, Prof. José Eduardo de Siqueira. Ao lado da conselheira Célia Burgardt, ele está empenhado em consolidar também o cronograma de atividades do segundo semestre, que deve ter no roteiro a cidade de Umuarama e as outras cidades onde estão localizadas as delegacias regionais. Os locais, datas e palestrantes serão divulgados até abril.

entrevista

Luiz Carlos Sobânia fala de suas metas de gestão

Ele é o novo secretário de Saúde, sucedendo a Armando Raggio

Implantar em Curitiba e região metropolitana um serviço de emergência clínica que funcione com a mesma eficiência do Siate. Esta é uma das principais metas do secretário de estado da Saúde, Luiz Carlos Sobânia, recentemente empossado na pasta em substituição a Armando Raggio. Ele ainda defende a utilização de protocolos no atendimento pelo sistema público e espera que os médicos de todas as regionais possam realizar residências médicas "virtuais", por meio de videoconferências.

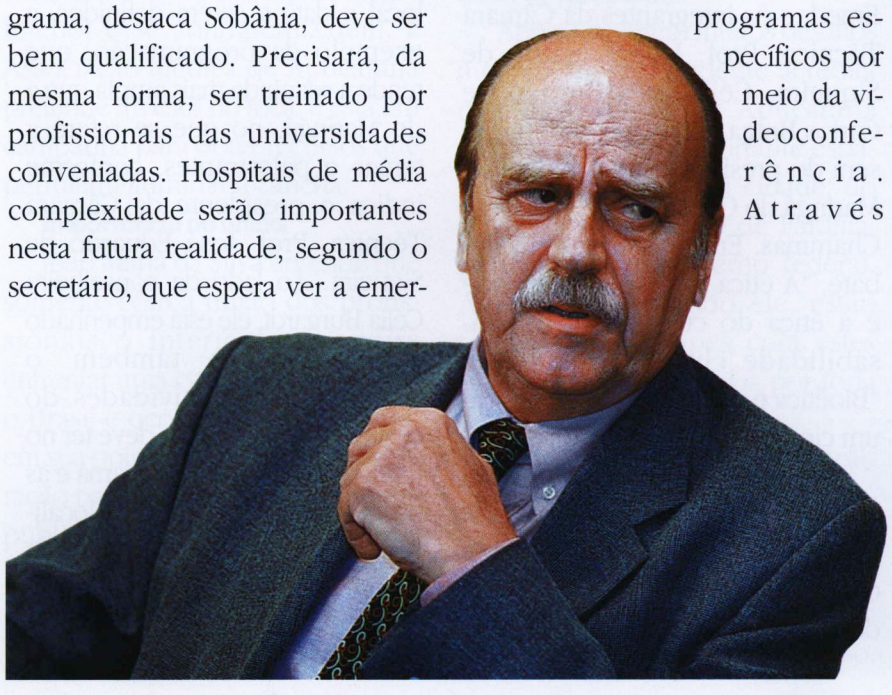
Sobânia acredita que a emergência no trauma está bem desenvolvida em cidades como Curitiba. Apesar disto, reconhece, a capital e a região metropolitana carecem de um serviço de emergência clínica. Para implantá-la, o secretário pretende realizar convênios com as três universidades de medicina de Curitiba, para permitir que elas sejam a "porta de entrada" destes pacientes.

O médico que atuar no programa, destaca Sobânia, deve ser bem qualificado. Precisará, da mesma forma, ser treinado por profissionais das universidades conveniadas. Hospitais de média complexidade serão importantes nesta futura realidade, segundo o secretário, que espera ver a emergência clínica funcionando o mais rápido possível, embora não tenha falado em prazos.

Ao defender a necessidade de utilização de protocolos no atendimento, o secretário observa que as chances de acerto são maiores se forem considerados procedimentos padrão, com base nas opiniões dos principais especialistas dos hospitais paranaenses. Sem o protocolo, o médico que atendeu o paciente é o único responsável pela conduta que eventualmente surtir em algum problema.

Tão importante quanto o protocolo, na opinião do secretário, é o acompanhamento do desenvolvimento das crianças. "Adotaremos a estratégia da tolerância zero", ou seja, todas as crianças precisam ser medidas pelos profissionais da área da saúde de todo o estado.

Outra prioridade da atual gestão é a de permitir que mais profissionais do interior tenham condições de realizar residência médica. Para isto, ele pretende adotar programas específicos por meio da videoconferência. Através desta estratégia, em convênio com universidades, a Secretaria quer tornar o médico do interior mais bem informado, sem precisar sair de sua região. Outra questão é atrair o profissional para esses centros menores.



Em relação às escolas de medicina, Sobania reconhece que existe má-distribuição social e econômica destes estabelecimentos. Ele admite que precisa ser revista esta distribuição, mas diz, por outro lado, que o acesso à abertura de escolas - a exemplo do que ocorreu recentemente em Ponta Grossa - deve ser concedido.

O secretário defende maior autonomia de hospitais e escolas. Em sua opinião, devem ter uma forma diferenciada de contratação. Ele prevê ainda maior concentração de serviços em cidades-pólos, como reflexo dos consórcios de saúde.

Raggio assume nova função

Armando Raggio deixou a Secretaria Estadual de Saúde no mês de janeiro para trabalhar em um projeto de cooperação entre o Brasil e o Reino Unido, que visa a formação e capacitação de profissionais em economia da saúde. Ele ficou quase duas gestões do governo frente à Pasta da Saúde, tendo a comemorar a posição hoje privilegiada do Paraná nos indicadores do setor. Seu sucessor é o ex-presidente do CRM e ex-conselheiro federal Luiz Carlos Sobânia, que vinha dirigindo o Hospital de Clínicas e do Trabalhador.

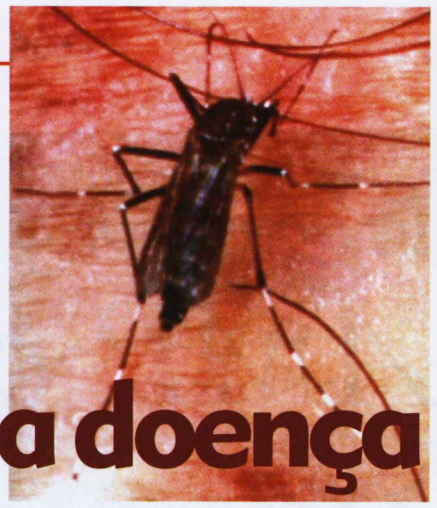
Ainda na condição de presidente do Conselho Estadual de Saúde, Armando Raggio coordenou em 30 de janeiro a primeira reunião do órgão neste ano, que marcou a posse dos novos conselheiros, indicados na 5.ª Conferência Estadual de Saúde. A eleição do novo presidente estava prevista para o final de fevereiro. Durante os sete anos em que esteve à frente da SESA, Raggio sempre presidiu o Conselho, escolhido através do voto direto.

Representante no CES

O conselheiro Cícero Lotário Tironi é o membro efetivo do CRM-PR no Conselho Estadual de Saúde, na gestão 2002/3. Ele terá como suplente o par Niazy Ramos Filho. A indicação foi feita em janeiro, pela diretoria do Conselho.

Ministério da Saúde

Barjas Negri assumiu o Ministério da Saúde em 21 de fevereiro, sucedendo a José Serra, que deixa a função para concorrer à Presidência. Integrante da própria equipe do MS, Negri anunciou como sua primeira grande missão a "guerra à dengue", num esforço em todos os níveis de governo. Serra, por sua vez, reconheceu a gravidade da epidemia e as dificuldades para combater a doença, por suas particularidades. O ex-ministro, em seu discurso, enfatizou que as ações durante a sua gestão visaram principalmente a redução das desigualdades. Exemplificou o decréscimo do índice de mortalidade materno e infantil.



alerta

Mutirão contra a dengue: como diagnosticar e tratar a doença

O combate à dengue no país exige um esforço da sociedade, sobretudo de parceria entre as instituições de saúde, públicas ou privadas. Neste processo, a atuação da classe médica é de extrema importância, não somente pelo diagnóstico e tratamento, mas pela conscientização quanto a aspectos de prevenção. Assim, é de responsabilidade do médico promover a notificação compulsória de qualquer caso suspeito de dengue às Secretarias Estadual e Municipais de Saúde e Regionais de Saúde, com o que estará contribuindo de forma efetiva para impedir a propagação da doença e resposta mais rápida no cuidado e segurança aos doentes.

O Conselho Regional de Medicina, a Associação Médica e o Sindicato dos Médicos do Paraná alinharam-se ao verdadeiro mutirão deflagrado pela Secretaria Estadual de Saúde, face ao temor de que a virose transmitida pelo mosquito *Aëdes aegypti* possa se multiplicar a índices epidemiológicos sem precedentes. Até a oitava semana epidemiológica de 2001, tinham sido registrados 215 casos, nenhum da forma mais grave da doença – a hemorrágica. Em igual período deste ano, o número era menor: 117 (com 80 infectados em outros estados e 37 em suas residências). Porém, a partir de então, passou a haver uma rápida expansão, exigindo uma postura mais agressiva de controle.

Nesta edição, o jornal CRM/Jamp republica o informe técnico assinado entre as instituições médicas de São Paulo e contido na última edição (fevereiro) do Cremesp. O objetivo é o mesmo: orientar os médicos quanto a diagnosticar e tratar corretamente a dengue. No detalhe, os telefones úteis para informar os casos suspeitos de dengue ou obter outros esclarecimentos sobre a doença. O CRM e a AMP também estão à disposição dos médicos para dirimir dúvidas e também orientá-los.

Definição Dengue é uma doença febril aguda, de etiologia viral e de evolução benigna, na maioria dos casos. É a virose urbana mais difundida no mundo. Pode apresentar duas formas clínicas: Dengue Clássica e Febre Hemorrágica da Dengue (FHD) – ou Síndrome do Choque da Dengue (SDC).

Agente infeccioso O vírus da dengue é um Arbovírus (vírus transmitido por inseto). São conhecidos quatro sorotipos (Den 1, Den 2, Den 3 e Den 4).

Modo de transmissão A transmissão se faz através da picada do mosquito fêmea *Aëdes Aegypti* infectado, Uma vez infectado, o ser humano demora de quatro a 10 dias para apresentar os sintomas da dengue. O mosquito macho não transmite a doença, pois alimenta-se da seiva das plantas. A picada ocorre de dia, ao contrário da ação do mosquito comum (Culex). A dengue não é transmitida de uma pessoa infectada para outra.

Manifestações clínicas Na forma clássica a doença tem início súbito, com febre alta, mialgia e artralgia, dor retrorbital, cefaléia, anerexia, náuseas, vômitos, prostração, além do *rush* cutâneo, podendo assim ser confundida com sarampo ou rubéola.

Atenção

A FHD/SCD tem sintomas semelhantes aos da dengue clássica no início do quadro clínico. Porém, evolui com tendência a hemorragias, dores abdominais intensas, palidez cutânea, pele pegajosa e fria, agitação, sonolência, dificuldade respiratória, pulso rápido e fraco, podendo levar o paciente ao choque e à morte.

- Caso suspeito de **dengue clássica** - Paciente com quadro febril agudo com duração máxima de 7 dias, acompanhado de pelo menos dois dos seguintes sintomas: cefaléia, dor retro-orbitária, mialgia, artralgia, prostração, exantema, etc. Além destes sintomas, deve ter estado, nos últimos 15 dias, em área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de *Aëdes Aegypti*.
- Caso suspeito de **dengue hemorrágica** – É o caso suspeito de Dengue Clássica, que apresenta também manifestações hemorrágicas, variando desde a prova do laço positivo até fenômenos mais graves, como hematêmese, melena, etc.

A confirmação será feita através da clínica e exames leboratoriais específicos (sorologia).

Os pacientes que necessitam de maior atenção do sistema de saúde são aqueles que têm dengue e apresentam história patológica pregressa de alergias (principalmente asma brônquica), anemia falciforme, diabetes mellitus, doenças autoimunes e doenças severas do aparelho cardiovascular e respiratório.

Tratamento Não há tratamento específico para a dengue. As medidas terapêuticas visam à manutenção do estado geral do paciente. Não devem ser usados derivados do ácido acetilsalicílico para combater a dor e a febre, pois podem provocar sangramentos. A mesma contraindicação aplica-se aos demais antiinflamatórios não hormonais, mesmo quando usados por via intramuscular. Recomenda-se tomar paracetamol e dipirona.

Para quem notificar os casos suspeitos de dengue:

Secretaria Estadual de Saúde
0xx41 330-4466, 33004474 ou 330-4467
Secretaria de Saúde de Curitiba - 156

Regionais de Saúde do Paraná
1.ª Regional de Saúde – Paranaguá: Fone/fax (0xx41) 423-1399
Regional de Saúde Metropolitana – Curitiba: Fone (0xx41) 322-2299 / 222-2576 ou fax 232-5071
3.ª Regional de Saúde – Ponta Grossa: Fone (0xx42) 222-5666 ou fax 224-4056
4.ª Regional de Saúde – Irati: Fone (0xx42) 423-2384 / 422-2427 ou fax 423-2400
5.ª Regional de Saúde – Guarapuava: Fone (0xx42) 623-2322 / 623-2229 ou fax 623-2924
6.ª Regional de Saúde – União da Vitória: Fone (0xx42) 522-3240 ou fax 522-3892
7.ª Regional de Saúde – Pato Branco: Fone/ fax (0xx46) 225-3231
8.ª Regional de Saúde – Francisco Beltrão: Fone (0xx46) 524-3300 ou fax 523-4244
9.ª Regional de Saúde – Foz do Iguaçu: Fone (0xx45) 524-3535 ou fax 523-3513
10.ª Regional de Saúde – Cascavel: Fone (0xx45) 218-7786 ou fax 218-7794
11.ª Regional de Saúde – Campo Mourão: Fone (0xx44) 523-1844 ou fax 525-1712
12.ª Regional de Saúde – Umuarama: Fone (0xx44) 622-2974 ou fax 622-4716
13.ª Regional de Saúde – Cianorte: Fone (0xx44) 629-1500 / 629-1473 ou fax 629-2894
14.ª Regional de Saúde – Paranavaí: Fone (0xx44) 423-1133 ou fax 423-1335
15.ª Regional de Saúde – Maringá: Fone (0xx44) 226-5663 ou fax 226-4766
16.ª Regional de Saúde – Apucarana: Fone (0xx43) 423-2535 ou fax 422-1315
17.ª Regional de Saúde – Londrina: Fone (0xx43) 329-5600 ou fax 326-8330
18.ª Regional de Saúde – Cornélio Procópio: Fone (0xx43) 524-2388 ou fax 524-2388
19.ª Regional de Saúde – Jacarezinho: Fone (0xx43) 527-1335 ou fax 525-0356
20.ª Regional de Saúde – Toledo: Fone/fax (0xx45) 252-3793
21.ª Regional de Saúde – Telêmaco Borba: Fone (0xx42) 273-3311 ou fax 272-1672
22.ª Regional de Saúde – Ivaiporã: Fone (0xx43) 472-4343 ou fax 472-1428

Caminhando Juntos

AMP ciente de sua responsab

O Lar Moisés, situado na periferia de Curitiba, recebe periodicamente cestas básicas fundamentais à manutenção de suas crianças. Meninos e meninas que, apesar da pouca idade, já são vítimas de um tipo de violência que não se enxerga com facilidade: a psicológica, resultante da distância da família e de tantos outros traumas de infância. Crianças que ainda carregam traços que identificam quadros de desnutrição, porque tiveram fome durante boa parte da vida.

Menores com este perfil são o foco principal de atenção da Diretoria de Assuntos Comunitários da AMP, comandada pela Dra. Heda Maria dos Santos Amarante. Uma iniciativa que, somente no ano passado assistiu, indiretamente, a 2.100 crianças curitibanas.

Estes menores receberam, por intermédio das entidades que as abrigam, doações mensais de cestas básicas, achocolatados, biscoitos e massas, fraldas, material de limpeza e higiene.

A opção do Caminhando Juntos, desde a sua criação, em 1996, tem sido prioritariamente o combate à fome da população infantil. Menores pertencentes à entidades comprovadamente sérias, que abrigam filhos de famílias carentes.

Para garantir este apoio as entidades, o Caminhando Juntos conta, unicamente, com as doações voluntárias dos médicos. E graças a eles consegue realizar um trabalho sistemático de doações. E quando sobra dinheiro em sua receita vai além. Dá presentes, doces e participa com outras formas de ajuda.

Heda Amarante, responsável pelo Caminhando Juntos, destaca que uma das prioridades do programa para este ano é aproximar-se cada vez mais das casas de apoio que dão suporte a portadores de deficiências. Também entre estas entidades auxiliará principalmente fornecendo cestas básicas, mas sem a pretensão de garantir todo o custeio.

A diretora admite que o médico, pelo envolvimento social junto ao paciente, deve ter postura humanitária e de auxílio à comunidade. Por esta razão, Heda tem a expectativa de que os benefícios concedidos pelo Caminhando Juntos possam ser mantidos e, inclusive, estendidos para mais entidades.

Ela lembra que desde a sua criação, conduzida pela médica Maria da Graça Ronchi, o Caminhando Juntos tem sido o principal programa social da AMP no combate à fome. A iniciativa sempre tem recebido o apoio dos médicos, observa, por ser transparente na prestação de contas periódica que realiza.

Para Eloi Tereza Bruel da Silveira, vice-presidente da Associação de Pais e Amigos das Crianças Portadoras de Mielomeningocele (Apam), a ajuda

O Programa Caminhando Juntos colabora com cestas básicas para 2.100 crian

mensal da AMP compensa os custos dos familiares destes portadores. Rotineiramente, eles precisam gastar com sondas, fraldas, medicamentos, fisioterapia e outras condutas médicas.

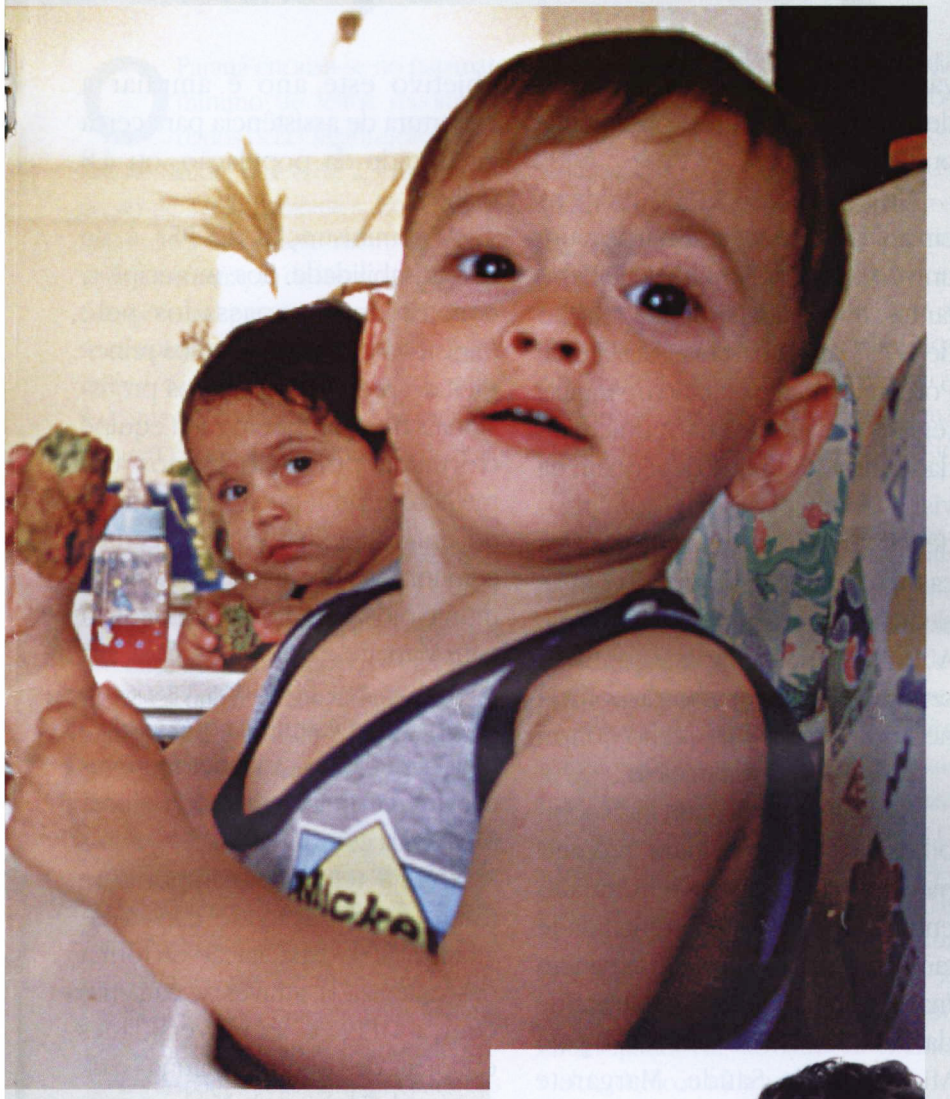
Mesmo sendo filantrópica, segundo Eloi, a entidade encontra dificuldades para conseguir ajuda às 400 crianças internas. A Apam existe há 8 anos, recebe colaborações simbólicas do Provopar e conta com a contribuição de voluntários.

O Lar Bom Pastor, que diariamente luta contra a marginalidade trabalhando com crianças entre 3 e 10 anos da periferia de Curitiba e de Almirante Tamandaré, recebe a colaboração da AMP há mais de 4 anos. Maria Auxiliadora da Silva Lima, administradora do Lar, diz que a alimentação é muito cara, razão pela qual este apoio é fundamental para a sobrevivência da entidade.

Pelas mãos da senhora Roseli, do Lar Moisés, já passaram quase 500 crianças em duas décadas, praticamente todas vítimas da desnutrição - um dos piores tipos de violência infantil, em sua opinião.

No rastro de problemas diretamente ligados à fome, lamenta, surgem doenças que podem ser fatais. Juliano, um dos internos do Lar Moisés, chegou à casa com infecções nos ouvidos, alergia e escabiose,

ilidade social



ças de lares e creches de Curitiba

além de uma anemia profunda. Hoje, com saúde normal, Juliano está estampado em camisetas e é um dos símbolos da casa.

O apoio da Associação Médica contribuiu para que ele recuperasse peso e estivesse melhor nutrido, para a fundadora do Lar.

Carnês

Nos próximos dias os associados da AMP estarão recebendo os carnês de contribuição mensal ao Programa Caminhando Juntos

Roseli, fundadora do Lar Moisés, que já atendeu 500 crianças subnutridas com o apoio da AMP

Entidades assistidas

Lar Azul	98 crianças
Associação Feminina Cristã de Curitiba	260 crianças
Lar Bom Pastor	135 crianças
Associação dos Deficientes Visuais	toda a casa
Creche Madalena Sofia	90 crianças
Creche Vovó Juliana	85 crianças
Gralha Azul (Pingo de Gente)	110 crianças
Creche Começo de Vida	90 crianças
Associação Vila Laranjeiras	85 crianças
Grupo Assist. à Crianças com Paralisia Infantil	toda a casa
Creche Miriam	110 crianças
Santa Rita	180 crianças
Lar Moisés	30 crianças
Dom Orione	86 crianças
Lar Batista Esperança	65 crianças
Assoc. das Crianças Port. de Mielomeningocele	400 crianças
Total	**2.100 crianças**

Médico deve ter atitude mais humana

A visão social do médico, que diariamente convive em seu consultório com a fragilidade e o sofrimento do paciente, oferece condições para ele exercer uma atitude mais humana perante os principais problemas sociais.

Baseado nesta concepção é que o médico Attílio Meluso Filho resolveu colaborar com o Caminhando Juntos, desde que o programa foi fundado. Apostando na credibilidade da iniciativa, ele disse que não se pode esperar que os governos federal, estadual e municipal resolvam problemas básicos, como o da fome, "num passe de mágica".

Fernando Hintz Greca acredita que todo médico tem a responsabilidade social de atender pelo menos três pacientes carentes por semana. É o mínimo, em sua opinião, que cada profissional pode fazer, diz.

Ao ingressar no Caminhando Juntos Fernando Hintz Greca pensou da mesma forma, porque aposta na credibilidade e transparência existentes na iniciativa.

Com base nisto, ele faz um apelo para que mais médicos ingressem no Caminhando Juntos. "É a forma pela qual podemos ajudar nosso semelhante, com a informação e o estudo que recebemos", observa.

Como ajudar:
AMP, fone 342-1415, ramal 215

assistência

Carência de profissionais médicos em muitos municípios do Paraná

Apesar da expansão do Programa Saúde da Família, que já atende cerca de 3,5 milhões de pessoas em 288 municipalidades, muitas regiões paranaenses continuam sofrendo com as condições precárias de assistência. As distorções vão da falta de médicos, atraídos para centros maiores, à desestruturação da rede hospitalar do SUS, com a diminuição de leitos e serviços e ainda a perspectiva cada vez maior de fechamento dos estabelecimentos localizados nas pequenas cidades.

Levantamento realizado pelo Conselho Regional de Medicina no começo de 2002, tendo por base o cadastro de endereços do exercício anterior, mostra que perto de 20% dos 399 municípios paranaenses não contam com pelo menos um médico com domicílio fixo na localidade. São situações em que o profissional cumpre jornadas fora de seu local de moradia, trabalhando em postos de saúde, hospitais ou até mesmo em equipes do PSF. Daí, os transtornos são previsíveis.

Nova realidade

O acentuado grau de dependência de recursos tecnológicos, inexpressivos nas pequenas cidades, e a dificuldade em se reciclar e atualizar vêm se constituindo em fatores a afugentar o médico da região interiorana. A isso soma-se remuneração nem sempre atraente para se renunciar à qualidade de vida pessoal e profissional das cidades maiores. O presidente do CRM, Luiz Sallim Emed, avalia como positiva a mudança curricular promovida pelas escolas de Medicina, de forma a atender a nova demanda de profissionais generalistas para atuar nos pequenos municípios.

"Os cursos, assim como a residência médica, estão se voltando para as necessidades do Sistema Único de Saúde", ressalta Sallim Emed. Ele interpreta que, para atuar numa cidade menor, o médico precisa ter uma formação generalista, hoje ainda distante da maioria das universidades, que se concentra no estímulo a especialistas. No atual processo, avalia, a interiorização tende a ser mais acentuada a médio prazo.

Interiorização difícil

O programa deflagrado pelo Ministério da Saúde, levando médicos para as regiões mais carentes, e também o PSF, projetam harmonizar melhor, no futuro, a distribuição dos profissionais. No país existem quase 263 mil médicos ativos, de acordo com registros do Conselho Federal de Medicina, o que representa um para cada grupo de 645 habitantes (a Organização Mundial de Saúde recomenda um para cada 1.000 habitantes). Contudo, na análise individual por regiões, há situações que colocam vários milhares de cidadãos sob dependência de um profissional - ou de nenhum.

No Paraná, são 13.331 médicos em atividade, para assistência a um universo de 9,563 milhões de habitantes, o que resulta numa relação de 1/717, ainda bastante satisfatória. Porém, tal qual o cenário de muitas regiões brasileiras, há municipalidades no Estado que dependem da visita de profissionais com residência em cidade vizinha. Nestes casos, o maior problema é com as situações de urgência e emergência. A "ambulancioterapia" continua sendo o único recurso disponível nestas cidades de pequeno porte.

Dificuldades financeiras

As prefeituras alegam indisponibilidade financeira para recrutar médicos, cujos salários têm variado entre R$ 4 e 8 mil. Esta dificuldade também tem atrapalhado a expansão mais rápida do Programa de Saúde da Família, criado em 1994 pelo Ministério da Saúde. Margarete Debertolis, coordenadora do PSF e do Programa de Agentes Comunitários da Saúde, da Secretaria Estadual de Saúde, diz que o objetivo este ano é ampliar a cobertura de assistência para cerca da metade da população, ou 4,8 milhões.

A administração do PSF é de responsabilidade dos municípios, com recursos repassados pelo Ministério da Saúde. Um dos princípios do programa é que os profissionais que compõem cada equipe (formada por pelo menos um médico, um enfermeiro, um auxiliar de enfermagem e cinco agentes comunitários de saúde) residam nos municípios atendidos. De acordo com Margarete Debertolis, hoje isso já ocorre em 90% dos casos no Paraná, uma estratégia que ajuda a fixar o médico nas cidades menores e o faz conhecer melhor os problemas da comunidade.

O PFS tem como importante trunfo a realização de cursos de atualização e capacitação de forma descentralizada, através de parcerias com a UFPR e as universidades estaduais de Londrina, Maringá e de Cascavel (Unioeste). Nada menos do que 60% das vagas são destinadas aos profissionais que atuam nos Programas de Saúde da Família. O curso é gratuito e financiado com verbas federais. No ano passado, o Ministério da Saúde iniciou a operacionalização do Programa de Interiorização do Trabalho em Saúde, voltado a prover a assistência às áreas carentes do país, utilizando princípios e estratégias do PSF. O primeiro ano contemplou municípios das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, tendo entre outras características ausência de cobertura do PSF, nenhuma consulta ou oferta de apenas uma consulta por habitante/ano e taxa de mortalidade infantil acima de 80/1000.

A presença do médico ainda é desafio para muitas cidades.

assistência

Dificuldades financeiras ameaçam hospitais de pequenas cidades

O Paraná encaixa-se no patamar mínimo de leitos recomendados pela Organização Mundial de Saúde, que é de 2,3 para cada grupo de 1.000 habitantes. Contudo, a expectativa é sombria. Além de haver maior concentração de leitos nas cidades-pólos, há uma preocupante tendência de ampliação das municipalidades absolutamente carentes deste recurso, pelo fechamento contínuo dos hospitais de pequeno porte. O Estado perdeu cerca de 50 estabelecimentos de saúde em quase uma década e, agora, corre o risco de assistir ao fechamento do dobro até o começo do ano que vem.

"Se hoje já está difícil assegurar a presença de um médico nas localidades menores, que dirá manter um hospital", ressalta José Francisco Schiavon, presidente da Federação dos Hospitais do Paraná (Fehospar) e integrante do Conselho Estadual de Saúde. De acordo com ele, com o elevado grau de dependência do SUS, que remunera muito mal, os estabelecimentos existentes em cidades com menos de 15 mil habitantes estão praticamente inviabilizados financeiramente, ficando dependentes de concessões extras por parte das prefeituras.

José Schiavon, que também é médico, diz que as entidades representativas do setor estão promovendo estudos visando propor alternativas de sobrevivência aos hospitais de menor porte, para que as populações dessas cidades não fiquem desassistidas e na dependência de atendimento em locais na maioria das vezes distantes, o que aumenta os riscos. Num primeiro momento, sustenta o dirigente, é preciso sensibilidade dos administradores e legisladores municipais, "sobretudo quanto a oferecer os meios mínimos para preservar seus hospitais que, acima de tudo, são um bem público".

Os exemplos da extensão e gravidade da crise estão em toda a parte, como atestam técnicos da própria Secretaria Estadual de Saúde, todos os dias convivendo com relatos dramáticos de carência de recursos, desativação de leitos e maior fragilização da estrutura de serviços, com o comprometimento da qualidade. No ano passado, conselheiros do CRM-PR estiveram presentes em grande número de municipalidades, ajudando a contornar conflitos e a preservar a manutenção de atendimentos em hospitais, sendo casos marcantes os das Santas Casas de Paranavaí, Paranaguá e Guaratuba e ainda do hospital de Jataizinho.

Quadro sombrio

Em 2002, o quadro surge ainda mais sombrio, traduzido pela redução de serviços e fechamento de hospitais em praticamente todas as regiões do Estado. Um drama que, se um lado alija milhares de pessoas de acesso à saúde, do outro frustra sonhos e ideais de profissionais que emprestaram suas vidas em defesa de causas sociais e humanitárias. O médico Moacir Lauro Gonçalves Felsky encaixa-se nesse perfil. Há três décadas ele construiu o seu hospital em Vera Cruz do Oeste, município a pouco mais de 50 km de Cascavel e, então, recém-emancipado. Ali, ao lado da mulher Gelcir, dedicou toda a sua vida.

Experimentando prejuízos há algum tempo, Moacir Felsky viu piorar a situação do hospital (hoje o único da cidade de 8.618 habitantes) com o corte nas AIHs de 45 para 26/mês. Negociações políticas e apelos ao governo estadual permitiram elevar a cota para 33 autorizações, mas pouco significativo diante dos seguidos bloqueios de cinco a sete autorizações a cada mês. Com perdas de R$ 22 mil no último trimestre de 2001 e só recebendo do SUS cerca de R$ 7 mil, o médico foi levado a reavaliar o trabalho de quase toda a sua vida. Sem chance de repassar de imediato à municipalidade a estrutura do pequeno mas bem-aparelhado hospital, Moacir Felsky começou janeiro colocando sob aviso-prévio os 13 funcionários, incluindo uma médica.

Negociações com o prefeito Marcos Vilas Boas e o secretário de Saúde, o bioquímico Alvimar Botega, permitiram encontrar um paliativo, que pode assegurar pelo menos que o hospital continue funcionando até o término do primeiro semestre. Salvo ajuda do governo estadual, o prejuízo deve ser apenas amenizado, já que a municipalidade prevê repasse de apenas mais R$ 3 mil/mês sob justificativa de estar no limite orçamentário. O fechamento do hospital, a exemplo do que ocorreu com outro há sete anos, pode deixar o município com apenas um centro de saúde e dois postos rurais, com atendimento de dois médicos. As internações somente seriam possíveis em hospitais de municípios vizinhos - como Céu Azul, a 12 km -, mas todos igualmente sob risco de "quebrar".

O médico Moacir Lauro Felsky confirma que a situação é desesperadora entre os responsáveis por estabelecimentos privados de saúde em toda a região Oeste. E lembra que, no ano passado, acompanhou a reivindicação de quase uma centena de secretários municipais junto ao Conselho Estadual de Saúde. Revisão dos tetos financeiros, adicionais orçamentários e apelo para recomposição das tabelas do SUS estavam entre os pedidos. O médico não descarta deixar a cidade caso veja inviabilizada sua atividade, hoje mais de efeito solidário que empresarial. Sua decepção fica por conta do que foi conquistado até agora, como o grau de satisfação dos serviços do hospital e os próprios indicadores de saúde da municipalidade. O índice de mortalidade infantil, que em 99 era de 28,09, havia caído para 6,71 em 2000.

Leitos na Região Metropolitana de Curitiba

Levantamento recente realizado pela Diretoria de Sistemas de Saúde da Secretaria Estadual de Saúde indica que somente oito dos 25 municípios da região metropolitana de Curitiba possuem o número mínimo de leitos recomendado pela OMS, ainda assim favorecidos pela existência de hospitais psiquiátricos. O quadro da assistência pode ser avaliado pela constatação de que cinco cidades sequer dispõem de hospital em funcionamento, número idêntico de localidades que nem contam com médicos residentes. A distância acaba sendo o grande entrave para se conseguir atendimento, já que a maioria das internações se concentra em alguma das 39 unidades hospitalares de Curitiba que, juntas, representam 3,75 leitos (incluindo psiquiátricos) por 1.000 habitantes. Não por acaso que dos 8,4 mil internamentos realizados a cada mês, 3,6 mil são de pacientes oriundos de municípios da RM, 1,4 mil são do interior e mais 600, em média, são de outros estados.

Conselheiro do CRM e também diretor do Centro de Controle, Avaliação e Auditoria da Secretaria de Saúde de Curitiba, Cícero Lotário Tironi interpreta que a demanda de fora da cidade "está dentro da normalidade". Ele ressalta que, em média, 850 pacientes com residência em Curitiba são atendidos todos os meses em hospitais de outras municipalidades. São em sua maioria casos emergenciais. Apesar do número de leitos disponíveis ao SUS em Curitiba estar em queda nos últimos anos, o conhecido "passeio de ambulância" foi amenizado com criação da Central de Leitos e, desde maio passado, praticamente extinto com a adoção da figura do médico regulador. A diretora do Centro de Assistência à Saúde, Ana Luíza Gondin, indica que o profissional atua nos casos considerados graves e de sofrimento intenso. Com o contato de médico para médico, diz, em poucos meses os casos resolvidos de encaminhamento de pacientes saltaram de 400 para 3,3 mil/mês.

Tunas do Paraná vem se preparando para deixar a constelação de municípios que não contam com hospitais. Há a expectativa de liberação de uma verba de R$ 800 mil para concluir as obras e apressar o funcionamento da unidade, que terá 20 leitos. O prefeito Jorge Luiz Martins Tavares, que é médico a exemplo da mulher, planeja até que o hospital vire regional, atendendo pacientes do Vale da Ribeira. Por enquanto, porém, os pacientes do município continuam sendo atendidos no Hospital Angelina Caron, de Campina Grande do Sul. Além de Tunas, Adrianópolis, Agudos do Sul, Doutor Ulysses e Campo Magro não contam com hospitais.

assistência

Curitiba perde de uma vez dois de seus hospitais tradicionais

Curitiba não é exceção no sombrio cenário da saúde, traduzido pelo fechamento em índice crescente de hospitais ou dificuldades para sua manutenção. Carmo, São Carlos e Sant'Ana, todos hospitais de longo histórico de serviços estão sendo reestruturados para poderem subsistir. Outros foram obrigados a suspender as atividades, seguindo os passos do – quase - centenário Hospital São Francisco, cujas instalações, há dois anos, deram lugar a uma funerária. Neste contexto estão outros dois estabelecimentos tradicionais: os hospitais e maternidades Dr. Paciornik e Hauer.

Fundada em 1948 pelo médico Moysés Paciornik, a unidade hospitalar que leva o seu nome sucumbiu à crise. Apesar de manter todas as contas em ordem, o profissional que exerce a Medicina há 64 anos não esconde de amigos a decepção pelo descaso de nossos governantes ao setor de saúde. Afinal, além da luta em prol das causas médicas, Paciornik foi o fundador das instituições representativas da área hospital, tendo presidido o Sindicato e a Associação dos Hospitais do Paraná. Agora, a sua expectativa é de que algum grupo possa dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelo hospital, localizado numa área central de Curitiba e dotado de boa infra-estrutura. Contudo, reconhece o risco de que a clínica, onde nasceram milhares de crianças, possa dar lugar a algum grande empreendimento imobiliário.

O Hospital e Maternidade Hauer (localizado no bairro homônimo) igualmente depende do interesse de algum grupo para assumir o controle administrativo e voltar a funcionar. No ano passado, o Hauer já havia reduzido de 90 para 57 o seu número de leitos, como forma de amenizar seus custos e tentar reverter a dívida vultosa, constituída principalmente por tributos municipais e federais, fornecedores e folha de pagamento dos 68 funcionários. A situação só piorou este ano e a decisão da diretoria do hospital foi pela suspensão das atividades. O médico Roberto Marquezi de Seixas Pinto foi um dos fundadores do hospital, ainda na década de 60.

Maternidade Paciornik, atividades suspensas após 53 anos. Parte do espaço físico externo vem sem usada como estacionamento.

Situação no litoral não é menos crítica

Se a situação assistencial no litoral paranaense é crítica, a exemplo das demais regiões, na temporada então ela alcançou o limite de sua tolerância com a presença de milhares de turistas. O resultado pode ser traduzido pela multiplicação de problemas decorrentes da fragilidade da infra-estrutura, a começar pela carência de leitos e unidades de emergência, e reflete na dificuldade de acesso pela população aos serviços públicos. O quadro sombrio é extensivo às principais cidades, como Paranaguá, Matinhos e Guaratuba, que mantêm seus hospitais sob elevada dose de sacrifício orçamentário.

Levados a trabalhar em condições precárias e até de risco, médicos e demais profissionais de saúde dizem não visualizar nenhuma perspectiva otimista a curto ou médio prazo. A falta de investimentos ao setor de saúde tem sido um item marcante no ineficaz planejamento aplicado à região praiana. Com deficiência em setores como saneamento básico, educação e oportunidades de trabalho, os indicadores sociais e de saúde tornam-se ainda mais negativos.

No decorrer de 2001, Antonina perdeu um hospital infantil e uma maternidade, com a população sendo assistida pelo Hospital Dr. Silvio B. Linhares, com seus 48 leitos. Em Paranaguá, que conta com a Santa Casa (113 leitos) e o Hospital Paranaguá, o Conselho Regional de Medicina colaborou, de forma ética e política, para assegurar melhores condições de acesso aos serviços do SUS pela população. A questão se repetiu em Guaratuba, no final do exercício. A Santa Casa local esteve sob risco até de intervenção ética face as dificuldades em oferecer assistência de qualidade.

No começo de 2002, em plena temporada de verão, o Hospital Nossa Senhora de Navegantes, o único público da região de Matinhos e que oferece 27 leitos, chegou a anunciar a suspensão do atendimento a casos emergenciais. O secretário municipal de saúde, Luiz Carlos Pereira, justificou a falta de estrutura para recepcionar os casos mais complexos, como vítimas de acidentes de trânsito. Afinal, a unidade não dispõe sequer de um único leito de UTI e, até então, contava somente com uma ambulância (a Secretaria Estadual de Saúde liberou outra depois).

Luiz Carlos Pereira argumenta que o município já vem gastando cerca de 34% de seu orçamento com a saúde, principalmente por causa do ônus do hospital. "O SUS repassa menos de R$ 40 mil por mês ao município, sendo que 80% vai para o hospital. Se dependêssemos só do dinheiro do Ministério da Saúde, teríamos de fechar uma série de serviços", esclarece o secretário. Ainda de acordo com ele, fora da temporada os atendimentos são feitos com eficiência. Nesta época, contudo, cerca de 60% dos serviços acabam voltados para os veranistas ou moradores de outros balneários.

Em todo o litoral, que abriga cerca de 300 mil residentes, existem apenas seis unidades hospitalares que atendem ao SUS. Estão disponíveis ao sistema menos de 300 leitos, sendo apenas quatro de UTI, todos em Paranaguá. Cidades como Pontal do Paraná estão assistidas apenas por unidades médicas. O litoral tinha, ao final do ano, 117 médicos cadastrados no CRM.

BIBLIOTECA
CONSELHO REGIONAL
DE MEDICINA
PARANÁ

assistência

Negociação dissolve impasse da falta de plantonista em C. Mourão

A intervenção do Conselho Regional de Medicina possibilitou o encaminhamento de uma solução pelo menos temporária para os atendimentos de urgência e emergência em Campo Mourão, ficando a expectativa de que o problema esteja totalmente equacionado com a abertura da Santa Casa, quando será criado o seu pronto-socorro. Face ao alto custo da manutenção dos serviços, nenhum dos quatro hospitais vinha conseguindo manter estrutura plantonista.

A direção da Central Hospitalar cedeu espaço na unidade para a implantação do Pronto Atendimento Municipal, no horário das 19 às 7h, contando para isso com a cooperação dos demais hospitais, de médicos e da Secretaria Municipal de Saúde, tendo ainda o aval do Conselho Municipal de Saúde. O CRM requereu à administração municipal a remuneração complementar aos médicos pelas avaliações e sobreaviso, de modo a permitir o funcionamento do sistema. A AMP local ficou incumbida de elaborar a escala de sobreaviso das várias especialidades médicas para atender as situações de urgência e emergência.

Prazo para criar plantão

A dificuldade na manutenção de serviços de PS levou a Promotoria de Defesa da Saúde Pública a firmar, em 17 de outubro do ano passado, um "termo de ajustamento" com representantes dos hospitais São José, Santa Casa, Central Hospitalar e Policlínica São Marcos e ainda a secretária municipal de Saúde, Nilma Madeia de Carvalho Dias. Na ocasião, foi dado o prazo de três meses para que os hospitais disponibilizassem médico plantonista, por período integral, sob risco de serem responsabilizados civil e criminalmente nos casos de omissão de socorro e deficiência no atendimento em virtude da demora.

Na seqüência, os diretores de hospitais destacaram a grande dificuldade em criar plantões médicos internos em cada hospital, citando período de férias e falta de profissionais. Apesar do grande esforço envolvendo os médicos que atuam nos estabelecimentos, o prazo para formalização das escalas de plantão – 1.º de fevereiro – não pôde ser cumprido, sendo solicitada a intermediação do Conselho de Medicina para ajudar a dissolver o impasse.

Solução negociada

No dia 5, Luiz Sallim Emed e Donizetti Giamberardino Filho, presidente e vice do CRM, participaram da primeira reunião, em Campo Mourão, com a promotora Rosana Araújo de Sá Ribeiro Pereira, a secretária de Saúde, os delegados do Conselho Dairton Luiz Legnani e Antônio Carlos Cardoso e ainda representantes dos hospitais. O encaminhamento preliminar, que incluiu a fixação da Central Hospitalar como sede do Pronto Atendimento, possibilitou a realização de novo encontro, à noite, dos representantes do Conselho com os profissionais médicos.

Na ocasião, Luiz Sallim Emed esclareceu as decisões do Ministério Público, sobretudo quanto ao funcionamento imediato do serviço, e insistiu na importância de atender o plantão e os pedidos de avaliação de pacientes em situações de urgência e emergência. Diante do pleito quanto à questão remuneratória, Donizetti Giamberardino esclareceu que havia um compromisso assumido pela Secretaria de Saúde em encontrar uma maneira. Ao mesmo tempo, ele enfatizou a necessidade de atenção dos médicos para evitar eventuais casos de omissão de socorro ou indícios de infração ética. Os profissionais aceitaram as proposições, pelo menos até a abertura do PS da Santa Casa.

Demais regiões do Paraná

O problema da falta de plantonistas não está restrito a Campo Mourão. Ao contrário, atinge praticamente todas as regiões do Paraná, por fatores que somam dificuldades no recrutamento de profissionais, falta de remuneração para sobreaviso e outras condições inadequadas de trabalho para o médico. O CRM tem sido solicitado com freqüência a intervir em tais situações de risco no atendimento, fazendo-o de maneira negociada e respeitando as características pertinentes a cada região. As situações têm se multiplicado. Paranavaí, Jacarezinho, Paranaguá e Guaratuba são alguns dos muitos exemplos. O alerta sobre as más condições do exercício profissional devem partir dos próprios médicos, visando se acautelar quanto a eventuais denúncias de omissão ou de indícios de violações éticas.

Campanha antitabagismo

O Ministério da Saúde vem implementando, desde 1.º de fevereiro, uma campanha antitabagista mais agressiva. Além da publicidade oficial, também as indústrias de cigarros estão sendo obrigadas a veicular nas embalagens dos produtos informações mais claras e específicas sobre os malefícios que eles provocam à saúde. Os médicos são conclamados a se envolver nos propósitos da campanha, dando exemplo e conscientizando suas pacientes.

história

Há mais de 40 anos...

PROF. DANTE ROMANÓ JR (*)

O calendário marca quarenta anos da instituição formal de projeto para um Departamento de Clínica Médica na Universidade do Paraná. No momento me vem a idéia de recordar algumas circunstâncias que ensejaram o projeto, numa época em que, via de regra, as Cátedras Universitárias se constituíam, como diziam os críticos, em Capitanias Hereditárias, com seus titulares verdadeiros senhores feudais, regendo-as a seu talante. A proposta nasceu num tempo de entusiasmo, criatividade, luta e sonho por mudanças e aperfeiçoamento, por todo o país.

No início dos anos 60, na Universidade do Paraná já federalizada, contávamos com (inimaginável, hoje) financiamento de monta de parte do Ministério de Educação, iniciados no governo do General Dutra, não interrompidos no segundo mandato de Getulio Vargas e reforçados por Juscelino Kubischek.

Em nossa Faculdade de Medicina todas as Cátedras que se candidataram foram agraciados com recursos expressivos. Cresceram admiravelmente: Bioquímica sob a direção de Metry Bacila, Pediatria do Professor Homero Braga, Traumato-ortopedia sob a direção do Professor Heinz Rücker. A Clínica Tisiológica por iniciativa do Professor João Ernani Bettega e do Dr. João Luiz Bettega, afora aperfeiçoar marcadamente o atendimento da Tuberculose em nosso Estado, criou condições para início da Cirurgia Cardíaca em nosso ambiente e preparou a criação da Disciplina de Pneumologia no Departamento de Clínica Médica. Assim também a Cadeira de Clínica Médica do 5º ano, onde se revezavam na coordenação os Professores Lysandro Santos Lima e Gastão Pereira da Cunha. Ao tempo que iríamos receber o mais moderno e adequadamente equipado hospital do país, o atual Hospital de Clínicas.

De passagem. Sem pretender um aprofundamento do porque nem todas as áreas do curso médico usufruíram de ventos tão favoráveis, refiro duas situações distintas a demonstrar que mais de uma variável pesou.

A Clínica Cirúrgica do Professor Mario de Abreu sentia-se muito independente, independência conquistada, e bem equipada materialmente na Santa Casa de Misericórdia. Professor Mario prosseguiu trabalhando em tempo parcial no novo hospital mas, pessoalmente, mais presente na Santa Casa.

Enquanto para a Cadeira de Anatomia Patológica as razões foram bem distintas. Há anos de mãos atadas com seu titular licenciado, perdeu uma excelente oportunidade. Poderia ter designado o extraordinário Dr. Athys Quadros da Silva, o grande inovador da Patologia Clínica de nosso Estado, para coordenar o sofisticado padrão dos laboratórios de Anatomia Patológica e Análises Clínicas do novo hospital. O resultado foi o mais funesto; tal não tendo ocorrido o fundador da Sociedade Brasileira de Patologia foi de volta, e para sempre, para os Estados Unidos da América, onde havia deixado nome e posição respeitáveis.

Recuando para a primeira metade do passado século.

Se as disciplinas aplicadas para a prática da Cirurgia evidenciaram, desde a fundação de nossa Faculdade, um muito bom padrão, tal não ocorreu com as de Clínica. Tudo indicando que a figura lendária na história de nossa Clínica Médica, Professor João Cândido Ferreira, respeitadíssima por quem o conheceu, não criou raízes. Quem sabe porque à sua cultura médica de origem francesa, fizesse falta a essencial controle das salas de necropsia, inexistente na cidade.

Tenho sempre na memória situação da qual participei, ao final dos anos quarenta e que teve a ver com minha decisão de trabalhar como clínico. Terminada cirurgia que rápida e competentemente resolveu uma úlcera duodenal perfurada, comentou com muita ênfase o professor de cirurgia que com excelente clínico da terra, havia partilhado a decisão cirúrgica: "Estamos necessitando mais diagnósticos; a cirurgia está hoje tão bem armada em Curitiba mas os pacientes não nos chegam." Assim foi, e mais uma vez o destino me privilegiou, pois me aproximou de uns poucos que idealizaram um Departamento de Clínica.

Por ocasião de minha iniciação no trato com pacientes, no currículo formal, para tanto era indispensável chegar ao quarto ano, deu para perceber que não contávamos com mínimas oportunidades para prática em Emergências, Ginecologia e Obstetrícia. Muitos colegas de fora de Curitiba, e constituíam a maioria, tradicionalmente buscavam, nas férias, estagiar junto a médicos em suas cidades de origem. Com meu grande amigo e colega, o futuro brilhante obstetra Paulo Bittencourt, optamos por nos aproximar de colegas que nos precediam e haviam transferido para a Escola de Ciências Médicas do Rio de Janeiro, colegas que nos encantavam quando de visita relatavam sua quotidiana e precoce prática em Ginecologia, Obstetrícia e nos plantões do modelar Serviço de Pronto Socorro do antigo Distrito Federal. Dirceu Rodrigues foi nosso excelente cicerone ; abriu-nos as portas dos melhores ambientes, e bem a seu molde naqueles passados tempos, quando caímos de estafados em pós-plantões ou depois de atuar em serviços de Ginecologia e Obstetrícia, nos coagia, literalmente, a freqüentar as enfermarias da Cadeira de Clínica Médica do Professor Luiz Capriglioni, da então Universidade do Brasil. ..."mas Dirceu, a gente está aproveitando muito, dá para praticar Clínica em Curitiba..." não deixava por menos: "Não sejam ignorantes, vocês nunca encontrarão ambiente idêntico, só nos Estados Unidos!" Não contente invocava o testemunho de respeitadíssimo acadêmico interno do Pronto Socorro, a quem nos havia apresentado, doutorando da Universidade do Brasil, de nome Izrail Cat, que do alto de sua sempiterna sobranceria, monossilábico, nos convencia, a nós incultos provincianos.

Precisou pouco tempo para concordarmos que tanto nosso monitor como aquele seu amigo do grupo dos " Sábios da Grécia", estavam carregados de razão.

Hoje, passados décadas, afirmo, com a maior convicção, que o Serviço do Professor Capriglioni, constituía ambiente clínico de um padrão que jamais encontrei igual. Tanto que me tornei um dos seus mais insistentes freqüentadores durante sua muito curta existência, ainda mais porque lá convivi com meu mais competente orientador em Angiologia, o Dr. Fernando L. V. Duque.

Feita esta digressão retorno ao eixo do relato.

Pouco antes, ainda pelos anos quarenta, havia decidido mudar para Curitiba, médico que representava as melhores gerações de médicos generalistas da Universidade do Brasil: Dr. Lysandro Santos Lima, ligado a dois outros notáveis generalistas. Era Dr. Lysandro neto de Manoel Pedro Santos Lima, figura exponencial dos primeiros tempos da Medicina Paranaense, atuando na Lapa. Por outro lado foi colega de profissão, em Rio Negro, do insigne Manoel Pereira da Cunha, que no tempo já havia transferido sua clínica para Curitiba onde passou a ser consultor obrigatório de muitos colegas, para problemas clínicos mais complexos.

> "CABIA A ELE APRENDER OS PODERES DAS MEDICINAS E A PRÁTICA DA CURA E, SEM BUSCAR A FAMA, EXERCER A ARTE SILENCIOSA."
> VIRGILIO NA ENEIDA, CITADO POR D.WEATHERALL, ATUAL PROFESSOR DE CLÍNICA DA UNIVERSIDADE DE OXFORD.

Dr. Lysandro vindo para Curitiba trazia como um de seus objetivos participar do ensino médico, sua irrecorrível vocação.

Não menos feliz foi a simultânea volta de Athys Quadros da Silva, um dos primeiros formandos de nossa Faculdade a tomar a corajosa iniciativa de completar seus estudos na notável Medicina Flexneriana Norte-americana que despontava. Com seu Board em Patologia Clínica, elegeu fixar-se em Curitiba. Em pouco tempo remodelou os Serviços de Análise Clínica da Santa Casa de Misericórdia e montou um setor de Anatomia Patológica e dinâmica Sala de Necropsias, no que se constituiu marco: de uma atividade atualizada, sofisticada, base insubstituível para um ambiente onde urgia uma prática médica moderna.

Na mesma época, Dr. Gastão, filho do mesmo Dr. Manoel Pereira da Cunha, aluno brilhante de nossa Faculdade, retornava de estágio em Clínica Médica e Cardiologia com os Professores David Stafieri e Gonzales Sabathié, em Rosario, Argentina, então polo de excelência nas duas especialidades na América Latina.

Juntos Dr. Lysandro e Dr. Gastão, logo em seguida, saíram-se brilhantemente em Concurso para Docência Livre em Clínica Médica

Tínhamos sobradas razões, os estagiários provincianos, quando dizíamos ao Dirceu que estávamos aprendendo uma boa Clínica Médica em Curitiba. Exatamente quando chegamos ao quinto ano, Dr. Lysandro e Dr. Gastão passaram a assumir alternativamente a Cátedra, por licença de seu titular. Num tempo em que ultrapassada Anatomia Patológica, Clínica Cirúrgica do Professor Mário e Técnica Operatória, ainda no quarto ano, já se era Doutor no aguardo das festas de formatura, as aulas ao lado do paciente ou de Pavilhão na Clínica Médica do 5º ano passaram a estar sempre lotadas, de gente com caderno e caneta em riste: percebíamos, inédito naquele tempo, que estávamos nos iniciando nas habilidades básicas ao profissional médico: aproximação respeitosa e diálogo com o paciente, uso adequado, e ainda hoje insubstituível, do exame, bem como exercício de raciocínio e da decisão responsável, duvidando sempre...

Daí que não fosse de espantar que en-

▶▶▶

história

tre outros excelentes profissionais médicos da nossa turma, a primeira que contou com Dr. Lysandro como titular, tivessem prestado ou vem prestando serviço ao ensino médico: Paulo Bittencourt na Universidade Católica do Paraná; Olivio Paulus e Luiz Scatena, USP Ribeirão Preto, João Batista Ferraz e Pedro Peres na Faculdade de Medicina de Sorocaba, Acy Bertoni e Breno Nunes, Universidade Federal de Pelotas, Antonio Lacerda Santos, Ari Stechman, Carlos Jacob, José Mauad Guerios, Paulo Barbosa da Costa na Universidade Federal do Paraná e o notável Amilcar Gigante nas Universidades Federais do Paraná e de Pelotas.

Nosso cicerone de ontem, agora Radiologista brilhante, graças à formação que recebeu de Dr. Emilio Amorim, o mais destacado especialista brasileiro da época., o mesmo Dirceu Rodrigues, entre várias propostas, decide por Curitiba, onde se firma profissionalmente de imediato. O que não lhe era suficiente.

A estas alturas Dr. Lysandro estava na regência da Cátedra, com todo entusiasmo. Sua aproximação e dos clínicos e cirurgiões de visão, ao Laboratório do Athys e à Radiologia do Dirceu, levou a que passassem a contar com instrumentos de avaliação atualizados para as cogitações diagnósticas e propostas terapêuticas. Estado de coisas que favoreceu intimidade suficiente para que Dirceu expusesse um seu plano ousado.

Que a montanha viesse a Maomé...

Com o aval dos responsáveis pela 5ª. Cadeira de Clínica Médica da Universidade do Brasil, aquela já referida como do Professor Luiz Capriglioni, aval conquistado pelo próprio Dirceu, Dr. Lysandro levou à Reitoria o plano amadurecido por ele, Athys e Dirceu e que consistia na vinda regular dos Docentes daquela Cátedra, durante o ano letivo, para colaborar no ensino de graduação, e aberta a Docentes e Profissionais interessados. Os visitante se alternando com as atividades já regulares da Cadeira, que vinham sendo ministradas pelos Drs. Lysandro, Gastão e Felipe Lerner.

Aprovada sem restrições na Reitoria, a proposta foi efetivada com o maior sucesso... "foi uma revolução", recorda ainda hoje o brilhante Dr.Helio Brandão, que não perdeu nenhuma das atividades. Resultaram desdobramentos notáveis. Além do aperfeiçoamento inegável da prática médica local, portas se abriram para que jovens profissionais fossem se aperfeiçoar no Rio e no exterior. A aproximação com o extraordinário Patologista da 5ª.Cadeira, Dr. Barreto Neto, propiciou a realização de memorável Jornada de Patologistas em Curitiba, financiada pela Reitoria e conseqüente fundação da Sociedade Brasileira de Patologia.

E mais. Nos anos subseqüentes a experiência foi repetida com Docentes das melhores Cadeiras de Clínica da época: Jairo Ramos, da Escola Paulista de Medicina, Luiz Décourt da USP e Helio Lourenço da USP de Ribeirão Preto.

E o benefício maior: centenas de profissionais melhor formados em Clínica Médica, desta época em diante, que prosseguem, ou prosseguiram, em nossa Universidade ou enriquecendo outras, quando não cumprem com mais competências suas funções no exercício da arte silenciosa.

Porque não criar um Departamento de Clínica nos moldes dos que nos apoiaram ? Pois a criação foi cogitada com a aceitação de todo o grupo que trabalhava na Clínica Médica o 5º Ano, afora Amilcar Gigante, que agora já na condição de Assistente Voluntário (forma indevida de contratação, posteriormente abolida), que entendia haver falta de amadurecimento para empresa de tal vulto. Pois a integração de várias Cadeiras foi se efetivando, com vistas ao objetivo referido, ainda que com tensões internas, até chegarmos ao movimento militar de Abril de 1964, a partir do qual momento e como conseqüência de visões distintas de Docentes de outras Cadeiras, e principalmente pelo insólito afastamento do Professor Lysandro e de Amilcar Gigante a proposta tomou outro rumo. Ressalte-se no entretanto que, nestes quarenta anos, Docentes competentes, de forma independente ou em equipe, cumpriram suas tarefas como médicos, no ensino e em pesquisa, de forma admirável, enaltecendo a Universidade do Paraná, como, por certo, o Professor Acir Rachid referiu em sua fala oficial na comemoração do Quadragésimo Aniversário.

Dante Romanó Jr. Médico, *Profesor Adjunto aposentado de Clínica Médica da Universidade Federal do Paraná.*

notas

Heróis da Saúde Pública

Onze personalidades ligadas à área assistencial de vários países foram designadas Heróis da Saúde Pública das Américas, em meio as comemorações que marcam o centenário da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas). Uma das pessoas homenageadas é a médica Zilda Arns, presidente da Pastoral da Criança. Ela foi premida por sua atuação no combate à lepra e à pólio e pela contribuição na área de saúde pré-natal e infantil. Zilda Arns, que em 2000 recebeu do Conselho Regional de Medicina do Paraná a "Medalha de Lucas – Tributo ao Mérito Ético", concorreu no ano passado ao Prêmio Nobel da Paz, ganho pelo presidente da Organização das Nações Unidas, Kofi Anan. Este ano, a médica natural de Santa Catarina e radicada no Paraná desde a infância deve ser indicada outra vez ao Prêmio. Cartas

Debate com presidenciáveis

Durante o I Encontro Nacional dos Conselhos Regionais de Medicina de 2002, no dia 13 de março, em Vitória (ES), o Conselho Federal de Medicina vai promover um debate com quatro candidatos à Presidência da República. José Serra, Luiz Inácio Lula da Silva, Roseana Sarney e Ciro Gomes vão apresentar as suas propostas para o setor de saúde.

Sangue

No dia 5 de fevereiro o CFM sediou reunião da Câmara Técnica de Sangue e Hemoderivados.. Em discussão, a Política Nacional de Sangue e Hemoderivados, apresentada pela gerente-geral de Sangue, Outros Tecidos e Órgãos da Anvisa, Beatriz Mac Dowell Soares, que assinalou o propósito de definir e assegurar a disponibilidade, segurança do sangue e de seus hemoderivados em todo o país, contando para isso com a participação do governo e da sociedade.

Mortes em cirurgias

No início de fevereiro, a Justiça Federal em Goiás suspendeu o registro profissional do médico Marcelo Caron, acusado da morte de quatro pacientes que se submeteram a cirurgias plásticas. Caron responde a seis processos e 35 sindicâncias por erro e imperícia médica. Ele vai responder inquérito criminal em liberdade. O caso ganhou grande repercussão no país.

CRM abre processo

Em Maringá, a Polícia Civil encaminhou ao Ministério Público o inquérito – com 150 páginas – em que figura como réu o pediatra Silas de Mello Bruder, 51 anos. Ele é acusado de crimes como atentado violento ao pudor, rapto e atos obscenos. Preso em flagrante em 27 de janeiro, Silas chegou a dividir espaço na carceragem com outro médico, Décio Bastos, condenado por seqüestro. A Justiça acolheu o pedido do advogado de Silas para ele receber tratamento psiquiátrico. Em reunião plenária do início de fevereiro, o Conselho de Medicina deliberou pela abertura de processo ético-profissional contra Silas, descendente de família tradicional de Maringá e que até o ano passado era chefe da 15.ª Regional de Saúde.

Planos de saúde

Problemas com os planos de saúde lideram o ranking de reclamações de consumidores, como mostra o balanço anual divulgado pelo Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor). Eram relacionados a esse assunto nada menos do que 29% das 62,2 mil consultas em busca de orientação, atendidas em 2001. Serviços de telefonia (13%) e bancos (9,5%) aparecem em seguida.

Novo Código de Ética

Médicos europeus e americanos querem um novo código de ética e conduta profissional, transpondo o Juramento de Hipócrates, de quase 2,5 mil anos, para o século 21. Ajudaria médicos a lidar com os problemas éticos do mundo atual e poderia restabelecer a confiança do público na profissão, que vem sofrendo número crescente de acusações de má conduta.

Atendendo dengue

Todos os planos de saúde privados têm a obrigação de atender aos pacientes que contraíram a dengue, conforme interpretação dada pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Os usuários têm direitos assegurados para exames para comprovação da doença e internamentos.

Anuidades do Conselho

As anuidades do Conselho Regional de Medicina para o exercício de 2002 vencem no dia 31 de março. Para pessoa física, o valor é de R$ 245,00, com desconto de 3% para pagamento até 28 de fevereiro. Para pessoa jurídica, a anuidade é de R$ 260,00 para capital social até R$ 4.450. São mais seis classes de capital social, com o valor máximo da anuidade chegando a R$ 4.665.

Nova diretoria do Conselho de SC

O Conselho Regional de Medicina de Santa Catarina realizou em 28 de fevereiro a solenidade de posse de sua nova diretoria e comissões. O atual presidente Edevard J. de Araújo será sucedido por Newton José Martins Mota. A diretoria terá ainda Marta Rinaldi Müller como vice-presidente, Wilmar de Athayde Gerent, como 1.º secretário, Gilberto Digiácomo da Veiga como 2.º secretário, Winnie Maria Soares de Souza Lima, como tesoureira, e Marco Antônio Curi Al Cici como corregedor.

Curso de laboratório

A Academia Paranaense de Medicina promove a partir do dia 23 de março, na Associação Médica do Paraná, o "I Curso de Laboratório". Co-patrocinado pelos laboratórios Frischmann Aisengart e Fleury Centro de Medicina Diagnóstica (de São Paulo), o evento é destinado a profissionais da área da saúde. O programa versará avaliação clínica de exames laboratoriais, aids, hepatites, infecção urinária, predisposição genética ao câncer, entre outros. Entre os conferencistas destacam-se Fernando Kok, Celso Granato, Caio Mendes, Cassandra Corvello (todos de São Paulo). Os cursos serão sempre aos sábados, das 8 às 12h45. Para este ano está prevista a realiza de três módulos. Serviço: fones 342-1415, ramal 237 ou 242-9394.

Sociedade de Cardiologia

O médico Juarez Ortiz é o novo presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC). Ele sucede a Gilson Feitosa e tomou posse com a nova diretoria no dia 4 de janeiro, em solenidade realizada na Academia Nacional de Medicina.

memória

Antero Sady Pizzatto, o pioneiro da Oncologia no PR

Ele foi um dos fundadores da Liga Paranaense de Combate ao Câncer, que originou o Hospital Erasto Gaertner

Faleceu no último dia 22 de janeiro aos 87 anos, o médico Antero Sady Pizzatto (CRM 336), pioneiro no estado no tratamento do câncer. Ele foi um dos fundadores da Liga Paranaense de Combate ao Câncer e do Hospital Erasto Gaertner. O centro médico é referência no atendimento gratuito inclusive para pacientes de países vizinhos. Antero deixou viúva Edith Pizzatto, fundadora da Rede Feminina, e os filhos Luíz Pedro e Raul.

Antero Sady Pizzatto fez parte da diretoria da Associação Socorro aos Necessitados e recebeu diversas homenagens por onde passou. Mas deu sua principal contribuição à medicina. Formou-se em 1938 e já no ano seguinte permitia à Cancerologia do Paraná dar seus primeiros passos.

Especializou-se na Argentina, num dos mais importantes serviços de atenção ao câncer da América do Sul na época. De lá trouxe a experiência que o fez ser durante muitos anos respeitado radioterapeuta.

Amigo de outro precursor, o médico Erasto Gaertner, desde o início de sua vida profissional, com ele e outros profissionais Antero Pizzatto criou em 1947 a Liga Paranaense de Combate ao Câncer. Poucos anos mais tarde, em 1955, lançou a pedra fundamental do Hospital Erasto Gaertner, a principal unidade da Liga - entidade que tem como uma de suas finalidades captar recursos para ajudar a combater e prevenir o câncer.

O hospital foi inaugurado em 1972 e em todos estes anos vem se ratificando como o principal centro de referência para o sul do Brasil e inclusive para países vizinhos, no enfrentamento de uma doença que ainda hoje desafia a medicina.

Benedito Valdecir de Oliveira, primeiro cirurgião contratado logo após a abertura do Hospital Erasto Gaertner, define Pizzatto como uma pessoa rigorosa em tudo que fez.

Por esta razão, em sua opinião, o centro médico cresceu e se tornou modelo nos anos em que ele ocupou ou a superintendência da Liga ou a diretoria do hospital.

Números

O Hospital Erasto Gaertner realiza anualmente cerca de 532 mil procedimentos. Recebe dez mil pacientes novos e interna, ao ano, sete mil pacientes.

Ao ano são realizadas no hospital aproximadamente 146 mil aplicações de rádio, 36 mil de quimioterapia, 6 mil cirurgias, 85 mil sessões de fisioterapia, 146 mil exames de tomografia computadorizada e 15 mil exames de radiologia. Mais de 90% destes procedimentos são pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o que comprova a vocação do Erasto pelos carentes.

Outras perdas

A Medicina paranaense perdeu outros ilustres expoentes da atividade neste início de ano, aos quais o CRM e AMP também prestam a sua homenagem. Em 27 de janeiro faleceu o Dr. Aloyzio Molina (CRM 5845), natural de São Paulo e formado em 1976 pela UFPR. O Dr. Calmo Queiroz Maciel (1285) faleceu no dia 16 de fevereiro, aos 75 anos. Formado pela UFPR, atuou na Grande Curitiba. O Dr. Wilson Ziolla Pepino (2283) morreu no dia 22 de fevereiro, aos 72 anos. Também era formado pela UFPR, em 1958, e especialista em ginecologia e obstetrícia e medicina do trabalho.

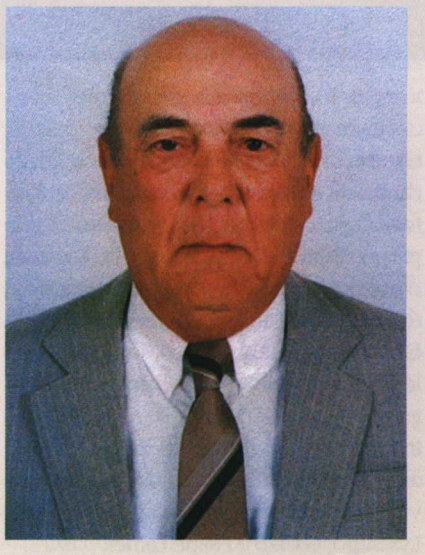
A homenagem ao primeiro médico de Cianorte

O Conselho de Medicina, a AMP e a Associação Médica de Cianorte reverenciam, nesta edição, a memória do Dr. Ramon Máximo Schultz, um dos mais conceituados profissionais da região Noroeste do Paraná e que faleceu no final do ano passado, aos 77 anos. Natural de Foz do Iguaçu, ele se formou dezembro de 1953 pela Escola Paulista de Medicina (Júlio Mesquita), tendo se radicado em novembro de 1953 em Cianorte, constituindo-se assim no primeiro médico daquela cidade.

O histórico de quase meio século dedicado à saúde pública e às causas sociais inclui uma sucessão de feitos, com destaque para a administração como prefeito municipal, no período de 1963 a 1968, e a fundação da Associação Médica de Cianorte, da qual foi presidente.

"Por mais de 45 anos ele exerceu a medicina com galhardia, entusiasmo e, principalmente, competência. Dado as contingências da época, teve que ser clínico geral, cirurgião, obstetra, pediatra, anestesista...Mas, acima de tudo, foi um grande amigo de Cianorte". Ao fazer a reflexão, o Dr. Carlos Henrique Mafra, atual presidente da Associação Médica de Cianorte, não deixa de ressaltar que a entidade "perdeu não só um fundador, um ex-presidente, mas um médico colega e amigo, que sempre estava pronto a ajudar e aconselhar quem o procurasse".

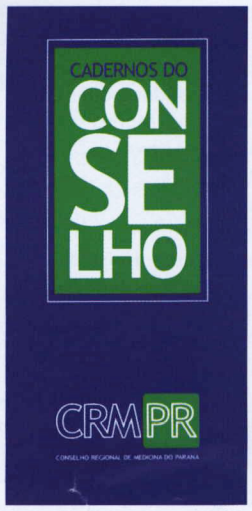
Colaborador da AM de Cianorte, Nelson Schiavinatto recorda ainda que o Dr. Ramon Schulz, além da Medicina, era um apaixonado por História e Política. "Eram assuntos que ele dominava com maestria", conta. O Dr. Ramon era casado com D. Laura Guedes Schulz, "em quem, além de esposa, companheira e mãe dedicada, encontrou uma excelente enfermeira, com a qual desempenhou a sua profissão nos difíceis anos de pioneirismo nesta cidade de Cianorte", completa o Dr. Carlos Mafra.



conduta

Cadernos, o novo projeto editorial

O Conselho Regional de Medicina do Paraná está criando mais um instrumento de comunicação aos médicos. Ainda no mês de março deverá ser lançada a edição inaugural dos "Cadernos do Conselho", que têm o propósito de servir como manual de consulta e de orientação de conduta do profissional médico. Deverá abrigar informações tanto de caráter técnico ou ético como gerais ligados à Medicina.



O "caderno", em formato de minilivro, deve ser apresentado no dia 23 de março, durante a realização do V Congresso Brasileiro de Epidemiologia. O evento terá lugar na PUC-PR e o CRM-PR terá um estande no local para recepção de profissionais.

O primeiro número trará um trabalho do Professor João Manuel Cardoso Martins, que estará contribuindo com a experiência adquirida na atividade profissional. "É uma proposta diferente que até podemos denominar de 'manual de conduta' ou 'achegas'. São formas de abordar o paciente e familiares no atendimento cotidiano. Virá complementar os meios existentes de interação com os médicos, como a Revista Arquivos, o Jornal e o site na internet", esclarecem os coordenadores do projeto editorial.

De acordo com o presidente do Conselho, Luiz Sallim Emed, estão em estudos reformulações dos demais veículos de comunicação, sempre visando estreitar a relação com os profissionais. O cadastro eletrônico é uma delas. Também as publicações impressas - o Jornal do CRM e a Revista Arquivos - tendem a receber novos atrativos de design gráfico e informações. O Conselho está receptivo a críticas ou sugestões que possam conduzir ao propósito afim.

Atualização de endereço

O levantamento realizado no começo do ano pelo Conselho Regional de Medicina do Paraná indicou que perto de 20% dos 399 municípios não contavam com médicos alí domiciliados. Houve grande volume de reclamações, mas a constatação observada é a de que efetivamente muitos profissionais estão com endereços desatualizados e outros mantêm domicílio ou atividades em mais de uma cidade. Com isso, algumas municipalidades acabam aparecendo como sem nenhum médico estabelecido, embora disponha dos serviços de profissional. A atualização cadastral é obrigação do médico. Sua omissão implica no encaminhamento incorreto de correspondências e comunicados, ficando desassistido de informações de grande importância para o desempenho de sua atividade, o que inclui publicações periódicas e atualização legal. A comunicação do endereço eletrônico também permite agilidade ainda maior no envio de dados e informações.

esportes

Os premiados nos torneios de tênis e futebol

Na foto, da esq. para dir.: Antonio Alberto Sobreiro Carvalho, João Luiz Alves, Valentim Gonçalves, Dulcio Ribas, Nilma Ribeiro, Mauro Fuchs, Rogério Fuchs e Sandro Zagato

Na foto, da esq. para dir. (em pé): Peter Alberto da Cruz, Pedro Figueroa Neto, Carlos Alberto Tedeski, Fávio Pavan Jr, Sidney Salvador e Helcio Noel Parreira.

Na foto, da esq. para dir. (em pé): Henrique Carvalho, André Oliveira, Emerson Zanoni, Edilson Thiele, Adriano Veturi, Mario Makato Ono, Alvaro Chamecki e Claudio Honda

MARÇO

15 a 17
XI Jornada Paranaense de Radiologia
Local: Londrina (PR)
Inf.: (0xx41) 342-1247 ou ekipedeeventos@avalon.sul.com.br

18 a 20
4.º Seminário Internacional de Atualização em Segurança e Saúde no Trabalho
Local: São Paulo (SP)
Inf.: 0800 109494 ou pelo site (www.cbssi.com.br).

21 a 24
XVI Jornada Paulista de Medicina Física e Reabilitação
III Congresso Brasileiro de Reabilitação do Acidentado
Jornada de Terapia Funcional
Local: São Paulo (SP)
Inf.: (0xx11) 5589-1489 ou fax 577-4239 ou site (www.cipanet.com.br) ou por e-mail (pacin@cipanet.com.br)

22 a 26
XVI Congresso Pernambucano de Odontologia
XI Congresso Norte-Nordeste de Odontologia
II Congresso de Odontologia Militar do Nordeste
I Encontro de Técnicos de Prótese dentária de Pernambuco
Local: Refice (PE)
Inf.: (0xx81) 3222-5486 ou fax 3421-5321 ou site (www.scdp.com.br)

23 a 27
V Congresso Brasileiro de Epidemiologia
Local: Pontifícia Universidade Católica do Paraná em Curitiba (PR)
Inf: (0xx41) 372-1177 ou fax 374-1094 ou pelo site (www.pjeventos.com.br/epj2002) ou ainda por e-mail (pjeventos@pjeventos.com.br).

25 a 28
XII Congresso Nacional de Sociólogos
Local: Curitiba (PR)
Inf.: (0xx11) 232-1622 ou fax 232-4245 ou e-mail (fednasoc@uol.com.br).

ABRIL

3 a 6
Hospifarma
Local: Curitiba (PR)
Inf.: (0xx41) 335-3377 ou no site (www.diretriz.com.br) e por e-mail (vendas@diretriz.com.br).

3 a 7
24º Congresso Odontológico Ásia Pacífico
Local: Seul-Coréia
Inf.: 822-468-6320 ou fax 822- 468-4655 ou site (www.apdc2002.org.br) ou e-mail (apdc2002@chollian.net).

10 a 12
I Congresso Nacional de Serviço Social em Saúde
IV Simpósio de Serviço Social em Saúde
Local: São Paulo (SP)
Inf.: (0xx11) 5081-7718 ou fax 5081-7718 ou pelo site (www.expansaoeventos.com.br) ou por e-mail (expansao.eventos@uol.com.br).

11 e 12
IV Conferência Internacional sobre infecção pelo HIV em mulheres e crianças
Local: Centro de Convenções do Colégio Brasileiro de Cirurgiões no Rio de Janeiro (RJ)
Inf.: (0xx21) 2266-0105 e 2266-7583 ou site (www.informed-eventos.com.br) ou e-mail (inform@informed-eventos.com.br).

13
XV Ciclo de Avanços em Clínica Psiquiátrica
Local: Porto Alegre (RS)
Inf.: (0xx51) 3336-4846 ou fax 3339-6277 ou site (www.sprs.org.br) ou por e-mail (sprs@sprs.org.br).

25 a 27
Encontro dos Conselhos de Medicina das Regiões Sul e Sudeste/2002
Local: Gramado (RS), Serra Gaúcha
Inf.: (0xx41) 322-8238.

26 a 30
VIII Congresso Brasileiro de Biomedicina
Local: Olinda (PE)
Inf.: (0xx81) 3231-7122, 3221-4056 ou fax 3222-1130 ou site (www.crbm2.com.br) ou ainda via e-mail (crbm2@hotlink.com.br).

MAIO

1 a 3
IV Congresso Brasileiro sobre Tabagismo
Local: Brasília (DF)
Inf.: (0xx61) 327-9765 ou e-mail (allegro@abordo.com.br).

9 a 11
6º Congresso de Produtos Farmacêuticos e Cosméticos
Local: Porto Alegre (RS)
Inf.: (0xx51) 3338-4344, 3381-2380 ou por e-mail (abevents@terra.com.br).

30 e 31 e 1º de junho
III Congresso de Pediatria do Hospital Universitário Evangélico de Curitiba
Local: AMP em Curitiba (PR)
Inf.: (0xx41) 342-1415 r. 213 ou por e-mail (amp@amp.org.br).

Banco de empregos

PARANÁ

Curitiba

• O Hospital Pequeno Príncipe necessita de médico especializado em pediatria para trabalhar em Guaratuba e residir na cidade. Informações com Enéas pelo telefone (0xx41) 9978-5738.

• O Centro Médico Incorpore necessita de médicos nas áreas de endocrinologia, dermatologia e reumatologia. Os interessados podem contatar Maria ou Solenir pelo (0xx41) 335-2624.

• A Clínica Multidisciplinar, localizada no centro, oferece vagas para médicos. Os interessados podem informar-se pelos telefones (0xx41) 3024-2727 ou 262-6699.

• A Gastro Clínica necessita de pediatra para trabalhar em Guaratuba. Os interessados podem entrar em contato com Eneas pelo telefone 9978-5738.

Reserva

Contrata-se médicos especializados em clínica geral para atuar em Programa de Saúde da Família no Município de Reserva. Interessados podem contatar Silvio através dos telefones (0xx42) 276-1222 ramal 234 ou 276-1443 ou ainda via e-mail (snp@convoy.com.br).

Maringá

A Santa Casa de Maringá está abrindo vagas para médico estagiário em pediatria, com duração de dois anos. Informações com a superintendência médica, fone (0xx44) 221-5600.

Carlópolis

O Munícipio de Carlópolis necessita de médicos especializados em cirurgia geral e obstetrícia para assumir plantões de 24 horas no Hospital São José, sendo contratado para atuar no Centro de Saúde, com carga horária de 20 horas semanais. Os interessados deverão entrar em contato pelo telefax (0xx43) 566-1268.

Marquinho

A Secretaria Municipal de Saúde do Município de Marquinho está necessitando de médico generalista para o Programa de Saúde na Família (PSF). Os interessados podem entrar em contato pelo fone/fax (0xx42) 648-1107 no horário comercial ou pelo 648-1169 ou ainda pelo e-mail (saude.marquinho@sul2.com.br).

Paulo Frontin

O Município de Paulo Frontin necessita de médicos especializados em ginecologia e obstetrícia e clínica geral e enfermeira para atuar no Programa de Saúde na Família (PSF). Os interessados podem entrar em contato com Dra. Edna ou Dr. Atílio pelos telefones (0xx42) 543-1341 e 543-1165.

Rio Azul

A Prefeitura Municipal de Rio Azul admite médico clínico geral, de preferência com conhecimento em endoscopia, para trabalhar no Programa de Saúde na Família (PSF). Interessados entrar em contato com Maria Burko pelo telefone (0xx42) 463-1424, fax 463-1167 ou e-mail (sauderioazul@net uniao.com.br).

Quitandinha

O Município de Quitandinha necessita de um médico especializado em clínica médica para trabalhar no Programa de Saúde na Família (PSF) com carga horário de 40 horas semanais. Os interessados podem informar-se com Irene, Mariza ou Joselaine pelos telefones (0xx41) 623-1516 ou 623-1110.

Outros estados

Santa Catarina

O Hospital Santo Antônio de Blumenau (SC) necessita urgente de dois médicos na especialidade de ortopedia e traumatologia. Interessados contatar pelo telefone (0xx47) 231-4000 com Dr. Carlos Seára Filho.

Goiás

A Prefeitura Municipal de Morro Agudo de Goiás necessita de médico clínico geral para trabalhar no Hospital Municipal e oferece moradia e salário. Os interessados podem entrar em contato com Deny ou Sônia pelo telefone (0xx62) 334-3144 ou 334-3145.

Mato Grosso do Sul

A Secretaria Municipal de Saúde de Bela Vista necessita de médico clínico geral ou pediatria para trabalhar no Programa de Saúde na Família (PSF) com horário a combinar. Interessados podem contatar Alice ou Laura pelos telefones (0xx67) 439-3744 ou 439-1061.

• A Secretaria Estadual de Saúde do Município de Corumbá devido a ampliação do Programa de Saúde da Família (PSF) está oferecendo vagas para contratação de médicos especializados em pediatria. O contrato é válido por um ano com possibilidade de efetivação por concurso durante este período, além disso a remuneração conta com auxílio moradia e pode ser incrementada com plantões em Pronto socorro e/ou enfermaria de pediatria. Qualquer interesse entrar em contato com Soraya ou Dr. Mario Sergio pelos telefones (0xx67) 231-1133 ou 927-4117.

Internacional

Timor Leste

A Divisão de Serviços de Saúde do Timor Leste está oferecendo novas vagas para candidatos que pretendam trabalhar. É necessário cinco anos de experiência e a passagem está sendo disponibilizada pelo Ministério Int. de Saúde. Interessados contatar pelo telefone (0xx61) 315-2700, fax 224-0014 ou e-mail (dproj@saude.gov.br).

Oportunidades diversas

• A Clínica Multidisciplinar Renaissance, com convênios, excelente estrutura e ótima localização, oferece locação de sala mobiliada para médicos homeopatas. Inf. (0xx41) 253-5913.

• Aluga-se consultório para ortopedistas localizado na Marechal Floriano Peixoto, Hauer, Curitiba. Inf. (0xx41) 9907-6537.

• A Clínica Bonilha, equipe multidisciplinar, oferece espaço para especialista em endocrinologia. Interessados contatar Noeliza pelos telefones (0xx41) 334-4819 ou 339-2432.

• A Nova Clínica, atendimento em psicanálise e psicologia, oferece locação de consultórios em ótima locação para profissionais da área de saúde especializados em psicologia, fonoaudiologia, nutricionistas, fisioterapeutas, clínico geral, terapia ocupacional e psicopedagogia. Telefone (0xx41) 336-8670 ou pelo site (www.psicnovaclinica.com.br).

• Aluga-se consultórios médicos em clínica com 50 convênios no Batel, em Curitiba. Tratar com Dra. Elizabete 342-9208 ou 9968-1066.

• Aluga-se salas para consultórios com excelente infra-estrutura na Clínica Carpe Diem. Os interessados podem entrar em contato pelos telefones (0xx41) 338-7576 ou 338-8002.

• Aluga-se o pavimento superior de um sobrado próprio para clínica médica na região central. Fone (0xx41) 9121-4969.

• Clínica Ortopedia Cemese, localizada no Água Verde, oferece espaço e estrutura para consultórios médicos, nas seguintes especialidades: ortopedia e traumatologia, reumatologia e clínica médica. Atende convênios. Informações pelo telefone (0xx41) 243-1900.

• Aluga-se consultórios em uma clínica de cirurgia plástica para diversas especialidades, incluindo cirurgia plástica. Informações com Luciene pelo telefone (0xx41) 243-9196.

• Aluga-se sala no período da manhã em clínica multidisciplinar. Contatar com Andrea pelos telefones (0xx41) 256-5100 ou 9119-4215.

• Aluga-se sala em clínica de geriatria para profissional da área de saúde. Ótima localização e fácil estacionamento. Os interessados podem informar-se pelos telefones (0xx41) 243-7009 ou 9975-9228.

• São Camilo Centro Médico disponibiliza consultórios em horários diversos, preferencialmente nas especialidades: endocrinologia, psiquiatria, homeopatia, dermatologia e fonoaudiologia. Informações através do telefone (0xx41) 393-5020 ou por e-mail (saocamilo@onda.com.br).

eventos

Em debate a ética médica e direito médico

O Conselho Regional de Medicina do Paraná vai promover em Curitiba, nos dias 5 e 6 de abril, o IV Simpósio Paranaense de Ética Médica e o I Simpósio de Direito Médico. Os trabalhos serão desenvolvidos na sede da Associação Médica do Paraná, entidade apoiadora. Precedida da formalização de inscrições e entrega de credenciais, a solenidade de abertura será às 15h30 do dia 5, com as falas de Luiz Sallim Emed, presidente do CRM, e Jurandir Marcondes Ribas Filho, da AMP.

A programação científica já está sendo concluída pela comissão designada, que tem entre seus integrantes os conselheiros Roberto Bastos Freire, Calos Ehlke Braga Filho e Célia Inês Burgardt. Entre as atividades confirmadas está a mesa-redonda a ser realizada das 16 às 18h do dia 5, sob coordenação do vice-presidente do CRM-PR, Donizetti Dimer Giamberardino Filho. O tema central será "Aprimoramento da relação interpessoal e institucional". O conselheiro Wadir Rúpollo comenta a relação médico-paciente, Hélcio B. Soares a relação médico-família, José Luiz Camargo a relação médico-hospital e Marco Antonio Bessa a relação médico-médico.

Conferencistas

Entre os conferencista convidados estão o corregedor do Conselho Federal de Medicina, Roberto Luiz D'Ávila, que vai abordar "A posição dos Conselhos e o novo Código de Processo Ético-Profissional"; o assessor especial do CFM Prof. Júlio Cézar Meirelles Gomes, editor-adjunto da revista Bioética, fala sobre " O Código de Ética Médica no cotidiano profissional"; o juiz Miguel Kfouri Neto, que analisará "A interface do Direito e da Medicina"; Cleiton Reis fala sobre "O dano moral na prática médica"; e o consultor jurídico do CRM-PR, Antonio Celso Albuquerque, que aborda "A responsabilidade civil do médico".

O programa será divulgado nos próximos dias. O evento é aberto a médicos, demais profissionais de saúde, advogados e acadêmicos das diversas áreas.

Donizetti Giamberardino coordena mesa-redonda sobre relações médicas.

Outros eventos e cursos

Congresso de Epidemiologia

O V Congresso Brasileiro de Epidemiologia será realizado de 23 a 27 de março em Curitiba. Será a primeira vez que o evento é trazido à região Sul, congregando a comunidade epidemiológica e integrando as instituições acadêmicas regionais na sua organização, com apoio e envolvimento da Secretaria Estadual e das Municipais de Saúde. Entre os temas a serem abordados estão "Epidemiologia no Sistema Único de Saúde", "Epidemiologia na promoção da saúde", "Saúde nas megacidades", "Mudanças globais na sociedade e no ambiente" e "Desigualdade social em saúde". Renomados pesquisadores confirmaram presença no Congresso, que deve atrair a atenção também por uma discussão mais dinâmica sobre o combate à dengue. São esperados de 3 a 3,5 mil participantes de todo o país. Os trabalhos estarão centralizados nas dependências da PUC, onde também será montada uma feira, com participação do CRM-PR e do Cremesp.

Curso de Fitomedicina

A Fundação Herbarium de Saúde e Pesquisa (FHSP) promove o curso de Fitomedicina, coordenado pelo médico Jorge R. Alonso. Informações (0xx41) 621-2030, ramal 130, ou por e-mail (fitomedicina@herbarium.net).

Curso de pós-graduação

A Faculdade de Administração e Economia (FAE) Business School – Pós-Graduação abre inscrições para o curso de Gestão Estratégica nas Instituições de Saúde. Contatos pelos fones (0xx41) 310-3500 e 0800-41-1445 ou no site (www.fae.edu.com.br).

Curso de especialização

A Clínica Renascer oferece 20 vagas para curso de especialização profissional em sexualidade humana com início em março de 2002 e duração de um ano. As inscrições serão encerradas quando as vagas forem preenchidas. Os interessados podem obter informações pelo telefone (0xx41) 262-2986 ou e-mail (renascer@mps.com.br).

Cursos de pós-graduação

A ISBL Faculdade de Teologia está com as inscrições abertas até 22 de março de 2002 para cursos de pós-graduação. Especialização em aconselhamento familiar, em educação cristã e teológica, em aconselhamento familiar no sistema hospitalar, em aconselhamento familiar no sistema jurídico e formação em mediação, formação em terapia de casal e família, atualização em aconselhamento cristão, em capelania hospitalar, em aconselhamento familiar comunitário. Informações pelo telefone (0xx43) 323-5132 ou e-mail (isblpos@sercomtel.com.br).

Especialização em Biossegurança

A Faculdade Evangélica do Paraná oferece o curso de especialização em Biossegurança para profissionais de áreas da saúde, engenharia e outros afins. O período de funcionamento do curso é de 22 março deste ano a 30 de março de 2003 (defesa de monografia em agosto/2003). O local de inscrição é a Secretaria de Pós-Graduação Lato Sensu ou pelo telefone (0xx41) 339-5500, ramal 256, pelo site (www.fepar.edu.br) ou e-mail (segpg@fepar.edu.br).

Curso MBA em gestão de planos de saúde

A Associação de Medicina de Grupo do Estado do Paraná e Santa Catarina promove este ano o curso de MBA – Master in Business Administration em Gestão de Planos de Saúde. O curso vai ser realizado em parceria com o Centro Universitário São Camilo, de São Paulo. As aulas iniciam em 15 de março e se estendem por 16 meses até o dia 7 de junho de 2003, em São José dos Pinhais (PR). Inscrições pelo telefone (0xx41) 223-2705.

Curso A Psicanálise – O Inconsciente

O Biocentro abre inscrição para o Curso A Psicanálise – O Inconsciente que vai acontecer no período de março a dezembro de 2002 e a freqüência é semanal. O curso é destinado a estudantes e profissionais de todas as áreas e o preço da mensalidade é de R$ 70,00, a inscrição eqüivale à primeira mensalidade. Além disso, haverá também um grupo de estudos para trabalhar com textos psicanalíticos, cuja freqüência é quinzenal. Informações e inscrições pelo fone (0xx41) 331-6446.

Terapêutica avançada em Psiquiatria

O Centro Especializado em Saúde Mental e a Clínica Louzã estarão promovendo nos dias 22 e 24 de março o curso Terapêutica Avançada em Psiquiatria estará acontecendo no São Paulo Business Center, em São Paulo. O curso procura oferecer uma visão abrangente e integrada do arsenal terapêutico existente na área e será ministrado pelos médicos Mario Louzã, Ricardo Moreno e Táki Cordás. Os interessados podem informar-se através do telefone (0xx11) 3262-0233 ou via e-mail (ene@eneventos.com.br).

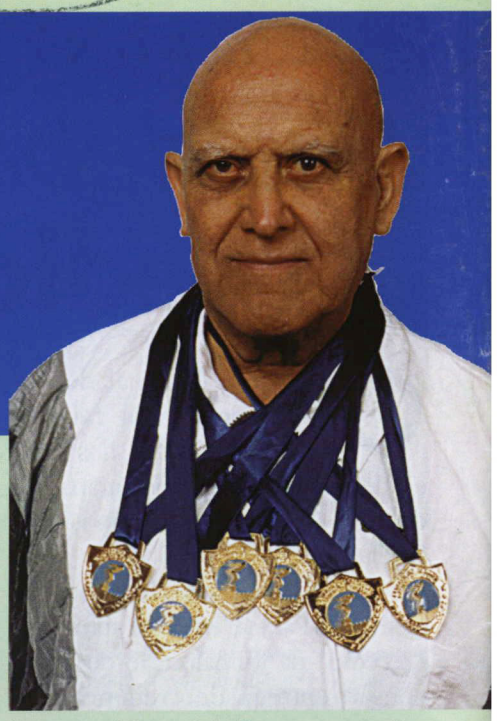
Congresso de Pediatria

O III Congresso de Pediatria do Hospital Universitário Evangélico de Curitiba será realizado no período de 30 de maio a 1.º de junho. Os trabalhos serão realizados na sede da Associação Médica do Paraná, em Curitiba. O convidado internacional é o Prof. Dr. Samuel Zinner, da University of Saint-Louis Missouri. A promoção é do Hospital Evangélico, com apoio da AMP. Informações no Departamento Científico da Associação, pelo fone (0xx41) 342-1415, ramal 213, ou por e-mail (amp@amp.org.br).

BIBLIOTECA
CONSELHO REGIONAL
DE MEDICINA
PARANÁ

personagem

Um apaixonado por ESPORTES



Sebastião Vicente de Castro, campeão das piscinas.

Muitos alunos que entram nos cursos de faculdades de Medicina, Odontologia, Educação Física, entre outros que exigem o estudo da anatomia, já ouviram falar no "Sebastiãozinho". O livro é fino, com formato de um gibi, mas seu conteúdo é rico e baseado nos ensinamentos das melhores escolas médicas. Por isto, ainda é sucesso cerca de 30 anos depois de seu lançamento.

Por trás da contribuição dessa obra está Sebastião Vicente de Castro, anatomista e, também, um apaixonado por esportes. Sua grande paixão é a natação, à qual dedica muito do seu tempo.

Sebastião Vicente de Castro lembra que, quando se formou, sua turma levou o nome de Victor Ferreira do Amaral. A homenagem deveu-se a dois motivos: a sua grande contribuição à medicina do Paraná e porque a data da diplomação, em 14 de dezembro, coincidia com a comemoração dos 50 anos de exercício profissional do ilustre homenageado. "Naquela época, considerávamos que ele era o 'Matusalém' da medicina. Acreditávamos que, dificilmente, alguém conseguiria dedicar tanto de sua vida ao exercício da medicina".

O próprio Sebastião Vicente de Castro derrubou esta idéia ao chegar aos 80 anos de idade, dos quais 57 dedicados à medicina, com uma excelente saúde e um porte atlético distribuído em quase um metro e oitenta de estatura. Admite que parte deste vigor vem de suas origens. Filho de portugueses, perdeu uma irmã depois dela completar 102 anos. A outra, Dalila Lacerda, está com 92 anos.

Natação como terapia

Sebastião Vicente de Castro não acredita, entretanto, que a longevidade dependa apenas de fatores genéticos. Por isto, exercita-se muito. E fazendo o que mais gosta: nadar. Diariamente comparece à academia para cumprir a meta de nadar 1.400 metros, divididos em três modalidades. Esta rotina se repete desde que ele começou a nadar, há mais de 50 anos, na época em que Curitiba só tinha tanques.

Desde então, o médico já fez a travessia a nado dos 1.300 metros que ligam o continente à Ilha de Porto Belo (SC), sendo o mais velho competidor da regata. Ganhou vários troféus e medalhas, sempre considerando que a natação é a terapia que melhora a circulação, faz bem para o coração e para todo o organismo.

Sebastião Vicente de Castro chama a atenção pela agilidade com que movimenta o corpo pela água. Mantém a mesma performance em todas as competições das quais participa. Foi assim em torneio promovido recentemente pela Associação Médica do Paraná e Escola de Natação Amaral, no qual o médico não encontrou adversário em sua categoria.

Recentemente, participou também do "Meeting Sul Brasileiro", realizado em Caxias (RS), onde foi recordista em sua categoria na modalidade "nado de costas". Nesta oportunidade, cumpriu a promessa de que, quando chegasse aos 80 anos, competiria na prova dos 800 metros. Terminou o percurso sem problemas.

Sebastião Vicente de Castro divide o tempo que investe nos exercícios dentro da piscina com o atendimento de sua clientela e escrevendo artigos médicos.

Paranaenses recebem comenda da AMB

O médico paranaense Osvaldo Malafaia recebeu recentemente, em solenidade realizada na AMB, que contou com a presença do ministro José Serra, a comenda "Jairo Ramos", a mais importante da entidade voltada a profissionais com reconhecidos serviços prestados à medicina. Na mesma noite, o presidente da AMP, Jurandir Marcondes Ribas Filho, também ganhou a comenda.

Osvaldo Malafaia tem 33 anos de dedicação à medicina. Formado pela Universidade Federal do Paraná, é professor titular de cirurgia da UFPR e da Fepar. Tem 243 trabalhos científicos publicados ao longo de sua carreia. Foi um dos introdutores no Brasil da cirurgia laparoscópica, presidiu o Colégio Brasileiro de Cirurgia Digestiva e a Federação Brasileira de Gastroenterologia. Notabilizou-se, também, como presidente do Colégio Internacional de Cirurgiões (seção Brasileira).

Jurandir Marcondes Ribas Filho é, além de presidente da AMP, o diretor de acadêmicos da AMB. Foi ele que promoveu em Curitiba o primeiro evento nacional destes estudantes, integrando as principais entidades médicas do país: o Conselho Federal de Medicina e a Associação Médica Brasileira.

Presente à soleniadade o então ministro da Saúde José Serra, Eleuses Vieira de Paiva, presidente da AMB e Jurandir Marcondes Ribas Filho, presidente da AMP.